



## Aumenta Número de Estagiários no Programa Universidade--Empresa

A presença do universitário nas empresas do Grande Recife já é uma realidade e, cada dia, aumenta o número de estagiários, de acordo com o Programa de Integração Universidade-Empresa implantado pelo Ministério da Educação e Cultura. Nesse sentido, é considerável a participação do Instituto Euvaldo Lodi, em decorrência do convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco.

Dezenas de acadêmicos matriculados nos diversos cursos de graduação da UFPE, têm sido encaminhados ao Instituto Euvaldo Lodi, que procede à seleção e treinamento dos mesmos, antes do início do período de está-

gio. É um trabalho criterioso, supervisionado por técnicos e professores da Universidade. As empresas recebem o estagiário devidamente treinado para o desempenho das atribuições a ele conferidas.

Através desse Programa, a Universidade amplia consideravelmente a sua participação no seio da comunidade, oferecendo a esta os serviços de que necessita para atingir a meta desejada por todos: o bem-estar e o progresso da sociedade. Para o estudante, o Programa representa uma oportunidade a mais com vistas ao treinamento prático dos conhecimentos adquiridos nos bancos escolares.

## Prof. Marcionilo Participa de Seminário e Visita Instituições

O Reitor Marcionilo Lins participou do 3º Tour Latino-Americano de Professores Universitários, nos Estados Unidos, a convite da IBM. O programa incluiu conferências sobre o uso da computação eletrônica e os sistemas de informações na Universidade, inclusive visitas às instituições de ensino de Los-Angeles, California, Orange West Coast College e Golden Coast College.

Após as visitas feitas às U-

niversidades americanas, o Prof. Marcionilo conheceu também as Universidades canadenses de Waterloo e Toronto. Ficou entusiasmado com o centro de computação da Universidade de Waterloo, realmente um dos mais bem equipados do mundo.

No Canadá, o Reitor da U.F.Pe. firmou convênio com Waterloo e Toronto, para a execução de um programa de assistência mútua entre a instituição que dirige e as cana-

denses. O acordo abrange formação de professores e a vinda de docentes daquele país para cursos e seminários nas áreas de Física, Matemática, Engenharia, Computação, Informática e Biologia.

O Prof. Marcionilo declarou que o uso do computador como instrumento de ensino, pesquisa e informações, foi a principal tônica das conferências a que assistiu, juntamente com 14 professores de outros países.

## Embaixador diz que a Índia Acelera Progresso

Em conferência proferida no auditório João Alfredo, da Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, o Embaixador da Índia, sr. Prithi Singa, disse que a Índia é um país cuja história remonta a 3000 anos antes de Cristo, aproximadamente. A civilização, caracterizada pela superposição de muitas correntes culturais e pela infinita variedade de suas paisagens, raças e tradições, deu motivo a que o poeta Tagore a chamasse de "O grande oceano da humanidade".

Isto, todavia, asseverou, não é tudo sobre a Índia. Hoje, uma nova Índia surge. Uma jovem nação cheia de energia que pulsa com o desejo de modernização a partir da sua independência, há 25 anos atrás, emergindo do casulo do passado e toma seu lugar entre os países do mundo.

Esclareceu, ainda, o embaixador Prithi Singa que, baseada no desenvolvimento social e econômico planejado, a Índia tem feito

progressos na agricultura e na indústria, educação, no conhecimento da técnica. A Índia de hoje depara-se com uma tarefa gigantesca de acelerar os passos do progresso, de eliminar a pobreza e o desemprego, de remover as disparidades econômicas e de conseguir um alto grau de justiça social".

### LEMBRANÇAS

O Embaixador ofertou à U.F.Pe. uma coleção de 30 volumes, como uma lembrança do seu país, tendo recebido das mãos do Prof. Marcionilo Lins a Medalha do Reitor (classe ouro), igualmente como lembrança da sua passagem nesta Universidade. Participaram da conferência diretores de Unidades e Departamentos, e convidados especiais, tendo o sr. Prithi Singa projetado um filme, na oportunidade, dando uma visão panorâmica do desenvolvimento, em geral, por que passa o seu país.

## MAIS DE DOIS MIL GRADUADOS RECEBEM DIPLOMAS EM DEZEMBRO

Este ano, a U.F.Pe. diplomará 2.264 concluintes dos seus diversos cursos de graduação. A Assessoria Especial de Relações Públicas já elaborou todo o programa com vistas às solenidades que serão realizadas no período de 8 a 27 de dezembro. O Reitor Marcionilo Lins foi escolhido paraninfo da turma de Ciências Biológicas e patrono de Pedagogia.

Em face do problema de espaço físico, ao invés de uma única solenidade, a Reitoria decidiu conveniente reunir os concluintes por áreas de forma que haverá sete cerimônias. O esquema foi assim elaborado:

Dia 8 — colação de grau dos cursos de Medicina e Reabilitação, no pátio da Faculdade de Medicina, às 15 horas.

Dia 13 — no "Geraldão", formatura de Odontologia, Biomédica, Biologia, Nutrição, Farmácia, Enfermagem e Psicologia (Fafire).

Dia 15 — Cursos de Física, Matemática, Estatística, Geologia, Geografia e Química Industrial. Local — pátio dos Institutos Básicos.

Dia 19 — Educação, Serviço Social, Filosofia, Biblioteconomia, História, Ciências Sociais, Letras e Fafire. O local é o "Geraldão".

Dia 20 — às 20 horas, no "Geraldão", formatura dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Administração Pública e Secretariado.

Dia 22 — às 20 horas, no Seminário de Olinda, Arquitetura e Artes.

Dia 27 — às 20 horas, no pátio da própria Escola, formatura de Elétrica, Mecânica, Minas e Química.

### PARANINFOS E PATRONOS

Foram escolhidas patronos e paraninfos de cada turma as seguintes personalidades:

Psicologia — patrono Analúcia Dias e paraninfo Paulo da Silveira Rosas. Ciências Biológicas — patrono João Siqueira Lopes e paraninfo Reitor Marcionilo de Barros Lins. Farmácia — patrono Dorval Manuel Nogueira e paraninfo Walter Menezes Paes. Nutrição — patrono FAO e paraninfo Nelson de Castro Chaves. Enfermagem — patrono Isabel dos e paraninfo Desdemona Aurea B. Fernandes. Odontologia — paraninfo Gerardo Sampaio e patrono Artur Bezerra. Reabilitação — patrono Arthur Barreto Coutinho e paraninfo Maria Antônia Mac Dowell. Geologia — patrono Silvio Bezerra de Melo e paraninfo Helmo M. Rand. Física — patrono Mário Shemberg e paraninfo Ariano Suassuna. Matemática e Estatística — patrono os pais dos concluintes e paraninfo Maria da Glória Araújo. Química Industrial — patrono Euler da Silva Maia e paraninfo Doris Loureiro. Economia — patrono Leynaldo Uchoa de Medeiros e paraninfo Cid Feijó Sampaio. Administração — José Francisco de Moura Cavalcanti e paraninfo Camillo Calazans de Magalhães. Filosofia — patrono Miguel Reale e paraninfo Maria do Carmo Tavares de Miranda. História — patrono Potiguar Matos e paraninfo Jarbas Ribeiro Maciel. Ciências Sociais — patrono José de Ligório Lavareda e paraninfo Irmãos Villa Boas (Orlando e Cláudio). Serviço Social — patrono Maria Lúcia Macedo Melo e paraninfo Telma de Oliveira Cidade. Letras — patrono Elijah von Solsten e paraninfo Maria da Piedade Moreira de Sá. Pedagogia — patrono Reitor Marcionilo de Barros Lins e paraninfo José Rafael de Menezes. Ciências Sociais — patrono os pais dos concluintes e paraninfo Arturo Maria Jordain Gini. Letras — patrono José Brasileiro Vilanova e paraninfo Leônidas Câmara. Educação — patrono Antônio Gonçalves Carolino e paraninfo Ranner de Azeu Vasconcelos. Arquitetura — patrono Joaquim Cardoso e paraninfo Ayres de Almeida Carvalho.



## Crutac Concede Bolsas a Alunos que Participaram do Programa

No salão nobre "João Alfredo", em sessão presidida pelo Reitor Marcionilo de Barros Lins, foram entregues os cheques relativos às bolsas concedidas aos alunos que realizaram estágios nos núcleos do Crutac-Pe. Mais de cem acadêmicos participaram do programa. O estágio teve duração de 30 dias.

O Prof. Marcionilo destacou, em breves palavras, a atuação dos estagiários nos resultados positivos até agora alcançados pelo Departamento de Programas Comunitários e Interiorização da UFPE. Sob a supervisão de técnicos

e professores, os alunos desenvolvem importante tarefa de assistência às comunidades situadas nas áreas dos núcleos do Crutac. A Universidade já está presente nos municípios de Sairé, Água Preta, Glória do Góitá, e Arquipélago de Fernando de Noronha. O Departamento especializado estuda a possibilidade de ampliação do programa para outros municípios pernambucanos, de forma a atingir as diversas faixas climáticas: litoral, zona da marinha, agreste e sertão.

Para a instalação de um núcleo, o Crutac realiza levantamento sócio-econômico da área escolhida, havendo prioridade para aquelas que apresentem maiores problemas no campo da assistência médico, social, odontológica e educacional. É meta do Departamento de Interiorização criar uma infra-estrutura capaz de oferecer condições para que o estágio realizado pelo estudante na zona rural passe a ser curricular, perspectiva importante para a dinamização do programa de interiorização da Universidade.

O Conselho Consultivo do Programa de Geociências, criado pelo Decreto 68.925 de 15.7.71, é constituído por cinco Conselheiros — dois indicados pelo MME (Ministério de Minas e Energia) e o restante pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura) —, sob a presidência do Diretor do DAU.

Sua finalidade é propor, anualmente, ao Ministério de Educação e Cultura uma série de projetos visando à melhoria do ensino e pesquisa das ciências geológicas na área do ensino superior.

Dispõe de recursos próprios provenientes de "royalties" de exploração de óleo ou gás na plataforma continental.

Em 1972, o CCPG contratou amplos serviços de pesquisa de mercado de trabalho, com projeção para os próximos dez anos, incluindo aspectos diversos relacionados com a formação de geólogos e engenheiros de minas.

No corrente ano, por outro lado, o CCPG apreciou uma média de mais de vinte projetos e selecionou quatro deles, entre os quais um projeto elaborado pelos departamentos de Geociências das Universidades Federais de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Tal projeto prevê a contratação de pessoal com Mestrado e Doutorado para o ensino de graduação e pós-graduação naquelas Universidades, além de implementação de pesquisas integradas de interesse científico-econômico-social.

O projeto aprovado prevê recursos da ordem de Cr\$. . . . . 2.984.600,00, dos quais Cr\$. . . . . 1.167.541,00 são destinados à Universidade Federal de Pernambuco.

O Prof. Rilson Rodrigues da Silva, Diretor do Instituto de Geociências, da Universidade Federal de Pernambuco, é um dos Conselheiros, juntamente com o Prof. João Batista de Vasconcelos Dias, atualmente Diretor de Operações do CPRM (Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais).

## Controle Discente

A Coordenadoria do Controle Acadêmico publicou recentemente edital de inscrição para candidatas à transferência, aproveitamento como diplomado, reintegração e matrículas de alunos em disciplinas isoladas. Este edital estabelece quais os cursos da Universidade Federal nos quais são possíveis solicitações de transferência ou demais formas de aproveitamento, fixando as condições necessárias ao requerimento do benefício. A Coordenadoria do Controle Acadêmico colocou à venda, no Corpo Discente — prédio dos Institutos Básicos, térreo — os formulários de inscrição que trazem as instruções necessárias para a orientação do candidato, os critérios que a Universidade adotará para o seu aproveitamento e cópia do requerimento de matrícula. Todo e qualquer aproveitamento dependerá da existência de vagas, após a matrícula regular dos alunos vinculados à Universidade Federal de Pernambuco.

Por outro lado, a Câmara de Admissão e Ensino Básico do Conselho de Coordenadoria e Pesquisa está, no presente momento, estudando a problemática da classificação dos alunos dos cursos de graduação da U.F.Pe. ingressados nos anos de 1972/73.

# Coluna do D. P.

Que diz sobre as circulares que o Departamento está divulgando?

P. — Realmente, o D.P. emitiu há pouco uma série de Circulares ou Instruções Normativas ligadas a pessoal técnico administrativo da C.L.T. — Trata-se de medidas coerentes e tomadas de conjunto para a organização desse grupo que, atualmente, na Universidade, vai a cerca de 1.200 pessoas. A razão principal dessas modificações é a proximidade do Novo Plano de Classificação de Cargos. O pessoal da C.L.T., conforme a legislação em vigor, irá ter também chance no Novo Plano, logo após o pessoal do Quadro. — Então nós precisamos arrumar a casa, organizar esse grupo enorme de pessoal C.L.T., técnico e administrativo porque, do contrário, não haverá condições para o processo de transposição e transformação dos cargos.

Então, vou aqui sistematizar as medidas que já foram tomadas e as que serão adotadas com relação ao pessoal da C.L.T.:

A primeira dessas medidas é ligada a uma padronização de denominações de todos os cargos de C.L.T. — Várias pessoas, com atribuições iguais, tinham cargos de nomenclaturas diferentes.

Igualmente, verifica-se que pessoas com atribuições iguais tinham níveis de remunerações diversos. Isto não só é contra a própria C.L.T., mas é também fator, do ponto de vista administrativo, muito prejudicial. — É muito difícil administrar quando não há uma tabela padronizada.

O grande trabalho foi essa padronização; para isso foi preciso montar, da forma mais técnica possível, uma Tabela única de Níveis e Atribuições. — A essa tabela chamamos de T.N.A. Ela é a base de todo o trabalho a que estamos procedendo.

Essa Tabela em que se baseia?

P. — A T.N.A. se baseia na legislação em vigor. Guardou os limites da remuneração do Quadro Permanente e padronizou as denominações e os níveis de remuneração atualmente existentes. Então, saiu essa Tabela única que é o ponto de convergência e de ligação entre todas as situações atuais.

Assim, tanto os funcionários públicos como os servidores públicos ficarão com a mesma padronização e, conseqüentemente, a mesma equiparação?

P. — Não. A equiparação a que me estou referindo, (é mais padronização que equiparação) fez-se apenas dentro do conjunto do pessoal da C.L.T., técnico administrativo.

Os funcionários públicos, no termo específico da palavra, são os efetivos. Estão regidos por uma legislação especial, têm carga horária menor, e devem perceber exatamente aos níveis das tabelas do DASP.

## REGULARIZAÇÃO DE HORÁRIOS

— A segunda medida foi o problema da regularização de horários.

Recebemos instrução do MEC a respeito da obrigatoriedade de o pessoal C.L.T. dar 43 horas semanais. Isto na realidade, é uma medida, antes de tudo tendente a ampliar a força de trabalho efetivo da Universidade. Se nós temos atualmente um grupo relativamente grande em horário reduzido (que deveria dar 43h), então verifica-se uma circunstância prejudicial à Universidade. É força de trabalho que se perde, geralmente apenas para atender a interesses particulares, e não a interesses da Universidade.

No caso das pessoas contratadas pela C.L.T. que estão por motivos de estudos ou outra razão dando menor número de horas, perderão elas esse direito, bem como aos 30%?

P. — Bem, o que há é o seguinte: há a obrigatoriedade das 43 hs. A Circular diz: Estão suspensas todas as autorizações para redução de horário atualmente existentes a partir de 1º de novembro. — Esta medida vai fazer com que todo o pessoal C.L.T., a partir de novembro, comece a dar tempo integral. Então vão aparecer pessoas que estavam em regime parcial, por concessão especial. Elas vão aparecer, e deverão fazer requerimentos para apresentar as razões que alegam a fim de reduzir seu horário. — Serão examinados os casos sobre 3 critérios. O primeiro deles será o do estudante que comprovar que frequenta, sem opção, aulas no 1º ou no 2º turno do dia. Isso impossibilitará cumprir expediente integral, dando margem à redução de sua carga horária apenas enquanto ele estiver no curso. Assim, terminado o movimento escolar, ou em férias, não se justifica que sua carga horária continue reduzida. O segundo critério serão casos especiais ligados à saúde ou dos reconhecidamente excepcionais. A autorização será temporária, enquanto perdurar a causa.

Caso essa autorização seja dada, haverá redução dos 30%?

P. — Bem, isso é decorrência, pois obrigações e direitos são correlatos. Então, se a obrigação daquele empregado com relação ao seu empregador (Universidade) diminui, vai diminuir também a obrigação da Universidade para com ele, representada no salário. — A proporção de 2 para 6 horas é de 1/3 e é justamente de 1/3 que é feita a redução no salário — (as 2 hs. que ele deixa de dar).

## AVALIAÇÃO GERAL DO PESSOAL

Há, além disso, outra medida com relação ao pessoal da C.L.T.: a Avaliação geral do Pessoal. Na realidade, temos que ver qual é nosso pessoal bom e o nosso pessoal que realmente deixa algo a desejar. — Isso é importante porque qualquer das vantagens atribuídas devem levar em conta que tipo de pessoa está sendo promovida, está sendo beneficiada. Esse trabalho de avaliação também foi feito, através de critérios objetivos, com relação ao D.P.

## PESSOAL AFASTADO

— Além de tudo isso, pretendem-se ver algumas medidas relacionadas com o pessoal afastado. No momento, não foi tomada nenhuma medida com relação ao pessoal que está com o Contrato suspenso, mas isso deverá ser feito porque esse pessoal de Contrato suspenso é força de trabalho que a Universidade não aproveita. São vagas que estão fora e para o Novo Plano isto terá que ser considerado. Esse pessoal terá que ser chamado. Queremos cuidar disso com antecedência.

Com relação ao funcionário que está de contrato suspenso, a Universidade coloca outro no lugar daquele, para cobrir uma lacuna, e este perde o lugar quando o antigo voltar?

P. — Não. A Universidade não coloca ninguém no lugar do que sai. — Não faz substituição específica de uma pessoa que se afasta. Isso não existe. Não há substituição daquela vaga, esta fica desocupada prejudicando o interesse do Serviço Público.

## LEGISLAÇÃO ESPECIAL

Ainda sobre a carga horária a que nos referimos, e fizemos Circulares nesse sentido, há as profissões que têm legislação especial para carga horária reduzida. Tais profissões não estão envolvidas de forma nenhuma naquilo que acabei de falar sobre redução. No caso delas não há redução, é a própria profissão que já foi avaliada para ela, assim por ex.: A profissão do operador de Raios X, do pessoal radialista e de jornalismo; têm carga de 36 horas semanais; os médicos possuem carga de 30 hs. e assim por diante. A circular do D.P. menciona especificamente cada um dos casos. O vigilante, por exemplo, é o único que tem C.H. mais ampliada; ele dá 60 hs.; então o salário dele já foi calculado com base nisso; é uma profissão que não exige nenhuma especialização, mas tem uma carga horária maior, bem como sua carga de responsabilidade.

— Bom, Então foram estas as medidas de organização do pessoal da C.L.T. que nós estamos agora divulgando. — Alguma coisa mais?

Quería saber se o pessoal de C.L.T. terá direito de fazer essas provas de transposição e transformação de cargos, e se vai ficar mais ou menos na mesma igualdade de condições com o funcionalismo público, e se, passando esse pessoal nas provas, ficará efetivo ou continuará a ser da C.L.T.?

P. — Divido sua pergunta em duas partes. 1º) com relação a fazer as provas, junto com o pessoal de treinamento etc. . . . — nós não podemos dar uma última palavra, não podemos ainda. Não podemos, porque as instruções do DASP ainda não são bastante claras sobre este aspecto. — O que podemos dizer é que eles poderão, como eu disse inicialmente, participar do Novo Plano, assim como o Pessoal do Quadro, não no mesmo pé de igualdade, ou seja; as primeiras vagas vão ser preenchidas pelo pessoal do Quadro, mas, sem dúvida, haverá lugar para os da C.L.T., porque o Novo Quadro vai ser baseado na lotação atual. E se os da C.L.T. na lotação atual ocupam 1.200 cargos, sem dúvida, vai haver vagas que estarão no Novo Quadro. 2º) — (Concluindo daí) eles participarão logo depois.

Quanto ao 2º aspecto, no caso deles serem aprovados, terão automaticamente estabilidade?

## NOVO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO

P. — Ai já é o problema do Regime Jurídico a que eles ficarão ligados. — Trata-se do seguinte: O Novo Plano de Classificação de Cargos não definiu ainda o regime jurídico dos servidores. É provável que a maioria de todos os servidores públicos passem a ser regidos unicamente pelo regime estatutário, isto é, efetivo estatutário, mas poderá ser mantido para algumas classes o regime trabalhista.

No entanto, como não foi ainda publicado o Novo Estatuto do Funcionário público, nós não podemos dar uma resposta definitiva, mas, apenas, dizer que é provável que o pessoal da C.L.T. passe a ser efetivo desde que entre no Novo Plano de Classificação de Cargos.

M. — Com todas estas circulares que já foram divulgadas a respeito do pessoal C.L.T., e que entraram em vigor a partir do dia 1º, há, inclusive, as com respeito a gratificações. Estas já foram retiradas?

## DESVIOS FUNCIONAIS

P. — Peço licença para falar primeiro de um assunto sobre o qual não me detive no começo, mas me parece muito importante, ao lado da padronização e do nivelamento. Trata-se da correção dos desvios funcionais. Não preciso me alongar aqui para dizer o que é um desvio funcional. Apenas caracterizando, digo que isso se verifica quando o servidor está exercendo atribuições diferentes do cargo para o qual ele foi contratado. Neste, é preciso que ele seja posto no cargo correspondente às atribuições realmente iniciadas.

Este trabalho de correção de desvio funcional foi realizado, agora, num número grande. Centenas de funcionários tiveram a correção de seus desvios funcionais e a respectiva retribuição salarial, alguns deles com aumento. — Pois bem, tudo isso e a padronização entraram em vigor em 1º de outubro. A partir de 1º de novembro, outras medidas entraram em prática, inclusive esta de horário completo (43hs).

## SOBRE AS GRATIFICAÇÕES

— Agora com relação às gratificações: havia um número pequeno deles, realmente insignificante, levando-se em conta os 1.200 C.L.T.. Estas pessoas tinham gratificação sem amparo legal. No momento em que nós regularizamos todo o sistema, não seria justo deixar permanecer estas gratificações. De fato, foram suprimidas a partir de 1º de novembro. No entanto, a maior parte dos servidores, de quem foram retiradas estas gratificações amissíveis (sobre isso os funcionários já estavam avisados) foram compensados pela correção dos Desvios Funcionais ou pela padronização de níveis. Exemplo: alguém que percebia uma gratificação de Cr\$ 250,00, teve um aumento de Cr\$ 230,00 ou Cr\$ 260,00, o que compensou.

Na maioria dos casos sempre houve uma forma compensatória, mas é natural que tenha havido um percentual mínimo, se muito de 1% de pessoas que realmente tiveram um decurso na parte de gratificação, nunca porém na parte de salário.

Comenta-se ainda que a partir de 1974 o décimo terceiro salário deixará de existir. É verdade?

## INPS x IPASE

P. — A partir de 1º de janeiro, todo o pessoal de C.L.T. vai passar para o IPASE, mas isso não significa modificação do Regime C.L.T.. Então, o 13º salário é devido pelo regime C.L.T. e não pelo Instituto. O salário família sim — este vai passar a ser pago não mais pelo INPS e sim pelos cofres públicos novamente, porque quem paga o salário família do pessoal ligado ao IPASE é o próprio governo. A dotação orçamentária é para isso, ao passo que quem paga atualmente o salário família do pessoal da C.L.T. é o INPS. — Nós pagamos aqui aos funcionários, isto é, creditamos e debitamos ao INPS na hora do recolhimento. Agora a partir do próximo ano, o Instituto é que vai mudar, o regime C.L.T. continua, e, portanto, o 13º mês que é devido pelo fato do servidor ser C.L.T. será pago. Só não será pago se o servidor deixar de ser C.L.T..

Com o Novo Plano ele passa a ser efetivo e perderá o 13º.

Para o efetivo não há esperanças do 13º salário?

P. — Pode ser que o Novo Estatuto fale do 13º. Então pronto. Atualmente, veja você, o pessoal efetivo tem o quinquênio. . . . (e rindo prossegue. . .) dizem: O quinquênio não é nada. . . , mas veja. Todo o pessoal da UFPE, de um modo geral, tem 10 anos. Os últimos entraram com a Lei 4069/62 ou seja 2 quinquênios. Então 10% todos os meses da 120% sobre o vencimento durante o ano, e 120% de vencimento, é uma vez e 1/5, portanto mais de um vencimento. — Os C.L.T. só recebem um salário, que é o 13º. O efetivo que recebe 2 quinquênios, durante o ano, recebe mais que o 13º, e quem recebe 3 quinquênios, e quem recebe 4º etc, etc. . . . Isto, portanto, deve ser levado em conta, pois é como um 13º mês indireto que ele recebe, embora não seja a mesma coisa, porque o quinquênio é gratificação adicional por tempo de serviço. Quero dizer apenas que é uma forma de gratificação que também existe no Regime estatutário. Assim, enquanto o regime jurídico for C.L.T., será pago o 13º mês.

## O Problema Religioso na História

MURILO MARINHO

A história, no contexto das ciências sociais, ocupa lugar dos mais destacados. O conceito da historiografia moderna sofreu completa reformulação de seus valores mais intrínsecos. Dai o motivo por que o seu atual conceito é por demais controvertido pelos que não encaram o seu estudo com o "novo" valor e a não menos "nova" significação que hoje encerra.

Na conceituação de Bibbon, inserida na sua obra "Declínio e Queda do Império Romano", a história é "pouco mais que o registro dos crimes, loucuras e desgraças da humanidade". Assertiva esta que, decididamente, carece de base, porque não representa a verdade nem se fundamenta na realidade histórica.

O pensamento de Angel Bassy, externado numa de suas obras de introdução à história, expressa, de maneira categórica, sua recusa ao ensino relacionado a guerras, conquistas, usurpações, etc., o que Karl Popper chamou "a história do crime internacional e do assassinato em massa, que tem sido anunciada como a história da humanidade", não deveria, nunca, merecer lugar de especial destaque no estudo e ensino da historiografia moderna.

As instituições sociais, políticas e religiosas, sustenta Burns na sua História da Civilização Ocidental, tiveram sua origem assinalada no período neolítico.

Estudada do ponto de vista sociológico, a religião é uma instituição social, que representa "um sistema de fé e de culto relacionado com a crença em seres, forças ou espíritos sobrenaturais".

Assegura Shopenhauer, que um poderoso interesse se liga às religiões, principalmente, ao dogma duma duração após a morte; "se as religiões parecem cuidar, acima de tudo, da existência dos seus deuses e empregar todo o zelo a defendê-la, é, unicamente, porque ligam a essa existência o dogma da imortalidade de que a consideram inseparável: só a imortalidade as preocupa".

No seu estágio evolutivo para atingir a um "status" de instituição social verdadeiramente constituída, a religião atingiu três etapas distintas: a do animatismo, a do animismo e a do antropomorfismo. Vale salientar que Burns observou ser difícil acreditar que "qualquer noção bem delineada de dualismo religioso — crença de que forças rivais, divinas e diabólicas, lutam entre si pelo domínio do universo — se tenham desenvolvido nesse tempo".

O desenvolvimento da religião, quando de sua formação doutrinária e ritualística, esteve quase sempre condicionada à obtenção de fins materiais, sem visar à explicação das dúvidas alimentadas pelo homem, posto que "seus objetivos diretos assemelhavam-se aos da magia — fazer a semente crescer, estimular a fertilidade da terra e a fecundidade dos animais, prevenir a peste, a inundação e a seca".

Há, todavia, os que sustentam que nem sempre se poderia afirmar estarem as religiões essencialmente ligadas a um complexo mitológico apenas, observando-se que as politeístas e antropomórficas poderiam oferecer, em princípio, a imaginação como elemento próprio. Assinale-se, que os mesmos chegam a admitir, como é o caso de excelente historiador, ser "tão viva a tendência mística da humanidade, que se encontram embriões de mitologia nas religiões mais primitivas e que, em torno das religiões espiritualistas, agrupam-se tradições e lendas de caráter nitidamente mitológico".

Para alguns sociólogos brasileiros seguidores da corrente de opinião que lideram atualmente o estudo da sociedade, a religião se funda mais no indivíduo do que na coletividade, a despeito de que, muitas vezes, haja o predomínio do aspecto coletivo sobre o individual, isto é, da crença de massa sobre a fé de cada um".

Isto nos parece o suficiente para oferecer uma idéia se não completa, mas bem nitida, do quanto é complexo o problema religioso na história.

## Depoimento sobre a Semana

A iniciativa do Instituto de Letras da UFPE, em fazendo realizar uma Semana de Estudos sobre Santa Teresa d'Ávila (a mística, a escritora, a santa, a doutora angélica) abriu, sem dúvida, uma clareira, um território de luz em meio à compacta e parece que invencível obscuridade cultural que domina esta província em nossos dias. E, diga-se de passagem, onde pontifica, a medocridade triunfante de uma conspiração deserdada de inteligência, mas armada de quase tudo, menos do ofício da autocrítica e do exercício de um autêntico sentido cristã da vida.

Serviu, assim, essa Semana de Santa Teresa, cujos trabalhos acabam de ser reunidos numa excelente edição gráfica da Editora Universitária, como uma espécie de divisa de alerta, e, ainda, testemu-

nho de que a sabedoria, embora tropece, às vezes, nas armadilhas enfermas da ignorância, da inveja e da omissão, pode provar que o Reino de Deus existe; que a humana condição é que, mais das vezes, não se acha dentro dele; é que não consegue transcender até à onipotência.

Incltamente angélica, pura, unida do Senhor, Teresa d'Ávila, tanto quanto João da Cruz, é um dos espíritos eleitos e alçados à vitória da verdade divina, que encarnada no homem e voltada "desesperadamente para a terra", como lembra Claudel, eleva-se, além dos horizontes perecíveis, para testemunhar a prevalência e a eternidade do cristianismo.

Os cultos e vívidos testemunhos humanos reunidos na Semana de Santa Teresa formam, todos, uma só e esplêndida participação. Participa-

ção em reconhecimento e consciência do idealismo contido na Fé cristã. E seu inspirador e realizador, o ilustre teólogo Pe. Romeu Peréa, armado em sua hispanidad — que é como a de Unamuno, um hecho espiritual e histórico sempre inacabado —, sal vitorioso e recompensado no seu intento de trazer ao nosso tempo a mensagem de alguns dos grandes espíritos incontestáveis. Não fora ele, como o sabemos ser, e é-o sem alarde, um servidor exemplar da causa de Deus.

Agora, aos amigos do Instituto de Letras, apenas uma sugestão: por que, após a próxima e também oportuníssima Semana de San Juan de la Cruz, não prosseguir a série com uma Semana de Paul Claudel?

J. Gonçalves de Oliveira

## Inter-relação entre as Ciências e Humanidades

O Prof. Paulo Maciel, Pró-Reitor de Intercâmbio e Assuntos Regionais, falando sobre a sua recente viagem aos Estados Unidos, declarou que, apesar de Professor de Economia, não procurou na sua incursão pelas universidades americanas contactos mais duradouros no Departamento de Economia. Porque não aceitou a sua viagem como um especialista, porém como excursão de um universitário no sentido integral da palavra. Em vista disso, o problema que levou em suas conversações com professores americanos foi o de inter-relação entre as chamadas ciências e as chamadas humanidades.

Pôde verificar que o problema também está na ordem do dia nas universidades americanas, e estão pretendendo resolvê-lo através de cursos inter-disciplinares, possibilitando, inclusive, diploma. Notou, entretanto, o que talvez pareça paradoxal, que está sendo mais rapidamente construída a ponte das ciências para o humanismo do que inversamente. É que, neste sentido, em vários cursos de Mestrado ou Doutorado em ciências se inclui Filosofia das Ciências, com a visão histórico-cultural indispensável para o tratamento do assunto.

Também um certo êxito dos estudos de Psicologia está tomando conta de vários estudiosos na área biológica. Além disso, nota-se efetivamente um interesse ou quase diria uma ressurreição dos estudos místicos; daí o sucesso de certas formas orientalistas que abordam mais o problema da contemplação do que de uma prática moral. Não se deve, porém, esquecer a influência de Thomas Merton, cujo diário de conservação na Ásia acabou de sair.

Na área das humanidades, se incluímos as chamadas Ciências Sociais, nota-se um trabalho de Building, famoso economista, que vem tentando a idéia de uma suma das ciências comportamentais. Também o economista romeno e matemático ilustre Georgescu, vem criando uma espécie de epistemologia nuclearmente centrada no conceito de entropia. Há, por outro lado, um trabalho de revigoração dos estudos ecológicos, trabalho que teve seu grande sucesso na década de 30, na chamada Escola de Chicago, e que vai tomando vulto, através de um debate e, ao mesmo tempo, de uma integração dos ecologistas com os economistas. Esse empenho cresceu depois da chamada reunião do Clube de Roma. Agora na área das humanidades, em seu sentido mais restrito, a ponte interrelacionista que se pode observar é através dos estudos de Lingüística. Parece que esse será o caminho para os chamados homens de letras terem mais uma abertura para a preparação científica.

## Arquiteto Faz Estágio sobre Planejamento de 'Campus'

O arquiteto Maurício de Castro, da UFPE, viajou este mês, para fazer um estágio de sete semanas, sobre planejamento de "campus" universitário, em várias instituições de ensino da América do Norte. Foi convidado juntamente com mais dois representantes do Brasil, pela Usaid e Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

O prof. Maurício de Castro levou vários documentos sobre a experiência da Universidade Federal de Pernambuco, em termos de planejamento de "campus", para fazer estudos comparativos e colher a opinião dos demais participantes do Seminário. Ele é favorável a uma arquitetura flexível, utilizando mais o espaço horizontal, para as construções das Cidades Universitárias.

Nos Estados Unidos, o arquiteto pernambucano fará contactos com o prof. Harry Ranson, da Rice University, que esteve no Recife, ano passado, participando de um seminário internacional sobre "campus" universitário, promoção conjunta da U.F.P.E. e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

## Cubatão Promove Concurso sobre a Obra de Schmidt

A Prefeitura Municipal de Cubatão, São Paulo, instituiu o Prêmio de Literatura Afonso Schmidt, em caráter nacional, com o objetivo de ampliar o conhecimento e aprofundar o estudo da vida e obras daquele escritor, divulgar-lhe a biografia e estimular a leitura de seus trabalhos, bem como despertar e incentivar o desenvolvimento de vocações literárias, em particular, e artísticas, em geral.

O prêmio estabelece a quantia de 25 salários mínimos regionais (São Paulo), para o 1º colocado, 15 para o 2º e dez para o 3º, devendo ser atribuído em três etapas sucessivas. Em 1974, será conferido o Prêmio Literário; em 1977, o de Artes Plásticas e em 1980, o de Música. Cada concurso será regido por um regulamento próprio.

O Prêmio "Afonso Schmidt" no exercício de 1974, será concedido aos melhores estudos sobre aspectos transcendentes e não percíveis da vida ou obra afonso-schmidtiana capazes de servir para a formação de um modelo útil à comunidade cubatense, podendo ser de caráter literário, científico, histórico ou artístico, tanto em poesia como em prosa ou texto para teatro ou cinema.

### INSCRIÇÕES

De acordo com correspondência entre a Prefeitura daquele Município bandeirante e este jornal, as inscrições para o concurso estão abertas até 31 de dezembro de 1973, devendo os interessados remeter correspondência à Coordenação de Educação, Cultura, Esportes e Turismo; Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico — Secção Afonso Schmidt, à Av. Nove de Abril, 4000 — Cubatão-SP.

## Três Modelos Em Sociologia Diz Professor

Em conferência para alunos e professores do Mestrado em Sociologia da UFPE, o Prof. Silvío Maranhão sustentou que é possível três abordagens teóricas em Sociologia, chamando-as de Modelo Teórico Pluralista, Funcionalista, Modelo Teórico Organizacional e Modelo Teórico do Conflito.

Analisando os modelos apresentados, o Prof. Silvío explicou que os mesmos não poderiam ser considerados como possuidores exclusivos de conteúdos científicos. Todos eles envolviam conteúdos éticos que se mesclariam com conteúdo propriamente científico.

Salientou que este fato consiste no mais significativo dos problemas científicos dos Modelos teóricos em Sociologia, de vez que coloca em cheque, barrufando fumaças de ceticismos, o próprio caráter científico da análise sociológica.

TESE

O Prof. Silvío Maranhão acaba de chegar dos Estados Unidos, onde fez estudos com vistas à defesa de tese que já se encontra em fase de elaboração. Sua conferência versou sobre aspectos envolvidos na sua tese. Ele integra o corpo docente do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (Curso de Mestrado), lecionando a matéria Estratificação Social.

## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, Raimundo Carrero, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPE, devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

# CEN DEBATE PROBLEMA DOS ALIMENTOS

A falta de alimentos é um problema mundial, apresentando-se com maiores proporções nos países em desenvolvimento. Tanto é que as universidades e centros de pesquisas da maioria dos países do globo vêm desenvolvendo sérios estudos com vistas a equilibrar a produção de alimentos proporcionalmente ao crescimento demográfico.

Nesses estudos os especialistas utilizam modernas técnicas. No âmbito do Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco, por exemplo, os pesquisadores desenvolvem importante pesquisa aplicando a radiação gama na área da agricultura, notadamente na conservação de alimentos. As experiências feitas com a cebola deram resultados positivos.

Paralelamente a outros pontos abordados, esse problema foi amplamente debatido durante a 2a. Semana de Integração de Estudos Nucleares, promoção do Centro de Energia Nuclear da U.F.Pe., com a participação de autoridades governamentais, cientistas e especialistas nacionais e de outros países.

## NECESSIDADES BÁSICAS

O diretor do CEN, Prof. Araújo Horivitz, salientou que numa região onde o crescimento da população é realmente explosivo, é natural

que nos preocupemos com a mais básica das necessidades humanas — o alimento — para que se possa conseguir um melhor equilíbrio entre a crescente população e as suas necessidades mais elementares.

“A esse respeito — acrescentou — a energia nuclear pode ser utilizada com enorme proveito na moderna pesquisa agrícola, a exemplo do que sucedeu em outros países com a chamada revolução verde. Essa revolução consiste basicamente na obtenção de novas variedades altamente produtivas. No México, onde ela começou, a produção do trigo elevou-se de 550kg por hectare em 1950 para 2.530kg em 1970”.

Salientou que a orientação do Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco possui duas linhas gerais: “a primeira delas, que podemos chamar de Radiogronomia, tem tido uma expansão muito além do que seria lícito esperar; a segunda, a de Radiogeologia, recentemente tomou um grande impulso. Depois que o pessoal envolvido recebeu um treinamento adequado, temos toda a razão para esperar que se desenvolva também nas mesmas proporções”.

## SUAPE

Enquanto isso, o vice-governador de Pernambuco, profes-

sor Barreto Guimarães, falou sobre o “Projeto Suape”. Destacou a importância do complexo para o progresso do Estado, em particular, e de toda a região nordestina, em geral. Ressaltou que o projeto, sem dúvida alguma, abrirá novas perspectivas para a economia pernambucana e já tem, inclusive, atraído a atenção de muitos grupos empresariais estrangeiros”.

Sua palestra foi acompanhada de um empolgante debate entre os participantes da II Semana de Integração de Estudos Nucleares, que objetivou uma “integração entre Universidades, Entidades e Empresas com a finalidade de incentivar a aplicação de tecnologias nucleares na solução de problemas regionais, procurando oferecer a oportunidade para se ter uma visão de conjunto sobre as perspectivas científicas do País com relação à aplicação dessas técnicas, bem como aproximar os cientistas entre si e dos problemas típicos do Nordeste do Brasil”.

O vice-governador respondeu a uma série de indagações sobre as várias atividades que poderão ser desenvolvidas pelo complexo de Suape. Acentuou ainda que o Complexo preservará a paisagem e os monumentos históricos da área. Durante longo tempo de sua palestra, dissertou também sobre a importância dos Distritos Industriais do Estado, criados pelo governador

Eraldo Gueiros Leite. Por outro lado, levantou-se a necessidade do Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco colaborar com o Projeto Suape.

## PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

No dia 1 de outubro, o ministro da Agricultura, José Francisco de Moura Cavalcanti, deveria pronunciar palestra sobre o tema: “Perspectivas da Pesquisa Agropecuária brasileira”. Entretanto, devido aos seus inúmeros compromissos, não pôde comparecer, sendo representado pelo presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, José Irineu Cabral.

Durante vários minutos, o presidente da EBPA falou sobre as perspectivas da pesquisa agropecuária no Brasil e ressaltou os grandes projetos lançados pelo Governo com a finalidade de desenvolver e prestigiar a nossa agricultura.

Sua palestra foi também acompanhada de vários debates, quando ele respondeu a diversas indagações do auditório, composto por professores universitários, estudantes e técnicos.

## MODELO BRASILEIRO

Por outro lado, o deputado federal da Arena, Marco Antônio Maciel fez uma palestra sobre “O Emprego da Moder-

na Tecnologia Agrícola” — sua importância para o êxito do Modelo Brasileiro de Desenvolvimento”. Ele acredita que “as atividades de pesquisas aplicadas no aumento da produtividade e à conservação de produtos primários completam, juntamente com o programa dos corredores de exportação, a estratégia agrícola do chamado Modelo Brasileiro de Desenvolvimento, que se propõe a transformar o Brasil em Nação Desenvolvida, pela criação de uma economia moderna, competitiva e dinâmica, realizando uma democracia social, racial e política de indiscutível grandeza, digna de figurar entre os grandes países da sociedade internacional”.

Afirmou, ainda, que o balanço de pagamento do Brasil fechou no ano de 1972 com um superávit de US\$ 2.439 milhões, o maior já registrado em nossa história. Acrescentou que tal progresso se deve às exportações de produtos manufaturados, realizadas em larga escala durante o ano passado.

## OUTRAS PALESTRAS

Durante a II Semana de Integração de Estudos Nucleares ainda proferiram palestras as seguintes personalidades: dr. Carl Lamm, perito da Agência Internacional de Energia Nuclear; dr. Admar Cervellini, diretor do Centro de Energia Nuclear Aplicado

à Agricultura, de Piracicaba (SP); dr. W. Darnell, primeiro Secretário da Embaixada do Canadá no Brasil; coronel Manoel Dias Filho, coordenador do Programa Nacional de Irradiação de Alimentos; dr. José de Jesus Moraes Rêgo, diretor do Departamento de Agricultura e Abastecimento da Sudene; dr. Francisco Cantalíve Cabral, diretor do Departamento de Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura do Estado de Pernambuco; dr. Frederico Weindel, pesquisador do Centro de Energia Nuclear Aplicado à Agricultura; dr. Bento Dantas, diretor técnico da Comissão de Combate às Pragas da Cana-de-açúcar do Estado de Pernambuco; dr. Antônio de Souza Leão, chefe da Seção de Entomologia do Instituto de Pesquisas Agronômicas do Estado de Pernambuco; dr. Adelson Machado Freire, responsável pelo Departamento Técnico Empresa Agro-industrial Usina Central Barreiros; dr. Sebastião Barreto Campelo, diretor da COMPESA; dr. Luiz Gonçalves Chada Filho, diretor da Divisão de Hidrogeologia da SUDENE e dr. Wladimir Sanchez chefe da Divisão de Aplicações de Radioisótopos do Instituto de Energia Atômica de São Paulo. A equipe técnica do Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco proferiu duas palestras.

## J. Borges: “O folheto não está morrendo”

Reportagem de RAIMUNDO CARRERO



O folheto está morto? Esta indagação inquietante tem sido feita por inúmeros estudiosos brasileiros, preocupados com a sorte do romance popular. Para J. Borges, um dos mais conhecidos autores de folhetos e gravadores do Nordeste, é falsa toda afirmação que o “romance do povo está morto”. Ele acredita que existe uma série de fatores que determinaram uma crise nesse setor. Entretanto, afirma que ultimamente “o comércio tem melhorado e com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco, através do Departamento de Extensão Cultural, dirigido pelo escritor Ariano Suassuna, a propagação dos folhetos voltará aos seus grandes dias”.

José Francisco Borges nasceu em Bezerros, no dia 20 de dezembro de 1935. Somente aos 22 anos de idade, quando descobriu sua vocação para a poesia, começou a escrever romances populares. O primeiro que escreveu foi “o Romance de Izabel, a mãe que casou com o filho”, que até hoje, por motivos que não sabe explicar, permanece inédito. Mas ele espera publicá-lo o quanto antes.

## FREI DAMIAO

Ele afirma que os folhetos que “exploram os motivos religiosos têm mais saída”. Por isso escreveu um intitulado “O Verdadeiro Aviso de Frei Damiano Sobre os Castigos que Vem” (com oito páginas) e que já conseguiu uma vendagem considerada excelente — 16.000 exemplares. Mas quando escreveu um folheto falando sobre as proezas dos jogadores da seleção brasileira na conquista do tri-campeonato mundial de futebol, teve uma decepção: não vendeu quase nada, a ponto de acreditar que “a bola e a poesia não se combinam”.

O último folheto que escreveu foi “A Mulher Vampiro e o Exemplo das Costas Nuas”, com oito páginas, e publicado por J. J. Andrade. A publicação desse romance teve um motivo interessante: J. Borges há muito tempo estava precisando de um serviço de alto-falante. Há poucos dias, um conhecido seu, em Bezerros, disse que poderia lhe ceder o seu serviço, caso ele escrevesse uma história e lhe desse autorização para publicar. Não perdeu tempo. Aproveitou

para protestar contra a moda feminina e ao mesmo tempo conquistar o que há muito tempo estava desejando”.

## MUITOS FOLHETOS

Entre os seus romances mais conhecidos encontram-se: “Nazaré e Damiano, o Triunfo do Amor entre a Vingança e a Morte (32 páginas)”, “Uma Mulher Heroína na Paraíba do Norte (16 páginas)”, “Cipriano e Jacira. Luta e Amor” (16 páginas), “Domício e Rosete ou O Viajante da Sorte” (18 páginas), “A Madrasta que Virou Porca ou O Sofrer D’Uma Enteada” (12 páginas), “O Encontro de Dois Vaqueiros em Som de Vaquejada” (8 páginas) e “O Vaqueiro Campeão. Percorrido no Nordeste. Som de Vaquejada” 8 (páginas).

## VIAJANTE

Logo que começou a escrever os seus folhetos, J. Borges percebeu que era preciso “andar pelo mundo” para vendê-los. Não parou para pensar. Encheu sua valise de folhetos — seus e de outros autores — e começou a viajar. Indicaram Garanhuns e Bezerros como praças excelentes e acha que no Alto Sertão pode-se também fazer um bom comércio.

Para economizar mais, passou a fazer xilografuras que servem como capa dos seus folhetos. Entretanto, ele não sabia que logo seria reconhecido como um dos mais notáveis gravadores brasileiros. Agora, ele está elaborando uma série de xilografuras sobre o Nordeste e acredita que terá muito sucesso.

## AJUDA

J. Borges está muito satisfeito com a ajuda que recebeu da Universidade Federal de Pernambuco, através do escritor Ariano Suassuna. Está muito feliz com o plano do diretor do Departamento de Extensão Cultural que é de retirar os originais dos folhetos da mala dos seus autores.

Através dessa ajuda foi que ele conseguiu publicar o romance “Nazaré e Damiano”, com 32 páginas, e que já conseguiu vender mais de 4.000 exemplares.

## Coutinho preside reunião de entrega de certificados

O Prof. Arthur Coutinho, diretor da Faculdade de Medicina, presidiu a solenidade de entrega dos certificados de conclusão do 2º Curso de Português e Redação Oficial ministrado para 200 funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, através do Centro de Seleção e Aperfeiçoamento do Departamento de Pessoal da Reitoria. A sessão teve lugar no salão nobre daquela Unidade.

Em nome dos concluintes falou o funcionário Iramon José da Silva expressando a grati-

dão da turma aos professores e integrantes do Centro de Seleção e Aperfeiçoamento. Salientou que a realização de mais um curso de treinamento representa uma contribuição efetiva da Reitoria no sentido de melhor aproveitar o potencial dos seus funcionários, proporcionando-lhes, com efeito, chances de melhores dias.

A sessão de encerramento compareceu também a Profa. Vilma Wanderley Braga Mota, diretora da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento da UFPE.

## ‘Mosca branca’ destrói as árvores frutíferas da Ilha

Um inseto conhecido popularmente como “mosca branca” vem destruindo a folhagem de árvores frutíferas, principalmente caqui, na Ilha de Fernando de Noronha.

Supervisionando os trabalhos do Crutac-Pe, naquele Arquipélago, o diretor do Departamento de Programas Comunitários e Interiorização, Prof. Guilherme Salazar, observou o fenômeno e teve o cuidado de colher o material para posterior análise em laboratório.

Ficou constatado, pois, que a “mosca branca” é o inseto responsável pela ação devastadora nos vegetais de Fernando de Noronha, de acordo com as análises feitas pelo Instituto de Pesquisas Agro-nômicas (IPA), por solicitação do Crutac.

Medidas já foram adotadas com vistas à extinção da praga, em convênio com o Crutac e o IPA. Foi programado um combate biológico utilizando-

se o inseto coleoptero, entre outras medidas técnicas convenientes a esse controle. Participam técnicos do IPA e estagiários do órgão de interiorização da U.F.Pe.

## RESTAURAÇÃO

Para a 2a. fase do Projeto Arquipélago, o Crutac recebeu uma verba de 150 mil, com a qual iniciará a restauração do histórico Forte dos Remédios na Ilha de Fernando de Noronha.

O Prof. Guilherme Salazar já entrou em contato com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (seção de Pernambuco), com vistas ao início dos trabalhos de restauração daquele Forte, tendo encontrado apoio por parte dos representantes do Instituto. O ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, é um entusiasta da restauração do Forte dos Remédios.

# Candace estuda as raízes culturais do nosso País

Candace Slater, cujo prenome significa "chama a queimar-se com calor branco", nos conta que seu pai, que era piloto, viajando pelo Egito, encontrou essa palavra: Candace, de origem grega, que veio a ser o seu nome de batismo. O curioso é que seu pai jamais pensaria em casar-se, mas guardou por todo tempo essa palavra para batizar uma filha que porventura tivesse. Essa filha foi Candace. Apesar de ser um espírito mais intuitivo que científico, tem bastante respeito pela palavra, e parece irritar-se com qualquer levandade de opinião mesmo nos domínios de sua especialidade. Candace é formada em Sociologia e Literatura (Brown University, Providence, R.I.) e possui Mestrado em Literatura Comparada (Stanford University, Palo Alto, Califórnia), abrangendo três grandes literaturas: espanhola, francesa e inglesa, concentrando-se na espanhola, que ela muito admira, e que lhe serviu de porta de acesso para o conhecimento de literaturas de língua portuguesa. Foi através de uma tradução inglesa do "Grande Sertão-Veredas", que ela entrou em contacto com a literatura de Guimarães Rosa, que, ao seu ver, é dos raros escritores, dentre os que ela conhece, que consegue aliar a técnica de linguagem à sabedoria da vida. Levada por tal admiração, veio para o Brasil expressamente para aprender o português, sem fazer nenhum curso regular dessa língua, aprendendo-a ao cabo de três meses através da convivência com bra-

sileiros. Fala, entretanto, melhor o espanhol que o português.

Candace confessa que a literatura lhe interessa mais como expressão de um povo do que como linguagem, se bem que reconheça que a literatura seja primordialmente linguagem. Está, inclusive, preparando uma tese de doutoramento sobre a ligação entre a literatura de cordel e a arte contemporânea nordestina, preocupando-se com todas as manifestações criadoras que estejam em consonância com esse espírito, principalmente por meio do Movimento Armorial, que ela encara como sendo uma busca de afirmação da cultura brasileira e, num sentido mais amplo, de afirmação da própria cultura latino americana.

Conheceu, no Brasil, Elizabeth Bishop, poetisa norte-americana radicada em Petrópolis, que traduziu o "Diário" de Helena Morley, para o inglês, além de também ter feito tradução de alguns poetas brasileiros, os quais apareceram numa antologia por ela organizada. Se prosadores como Guimarães Rosa e Ariano Suassuna, entre outros, são apreciados por Candace, também a poesia brasileira lhe desperta a atenção. E ela citou o nome de João Cabral de Melo Neto.

Preocupam-lhe, no Brasil, o estudo das raízes culturais e as relações do artista com tais raízes. Como norte-americana, defronta-se com o problema de uma cultura dominada pela tecnologia, e não sabe bem se as raízes, no caso particular do seu povo, estão escondidas ou

foram transformadas sob o impacto do desenvolvimento moderno. Não acredita no materialismo norte-americano, porém acha que existe uma certa preguiça espiritual e intelectual, que vem assumindo a forma de materialismo, mas que esse materialismo não constitui o problema central da cultura norte-americana. Acha mesmo que manifestações como o movimento "hippie", e a disseminação cada vez maior de vários orientalismos, refletem a busca do puritanismo inicial, oriundo da Nova Inglaterra, que foi um dos elementos mais fortes na formação do povo norte-americano, e nos mostra, ainda, que o povo norte-americano é muito preocupado com o Absoluto, sobretudo em termos de exigências morais. A medida que vai estudando as raízes de culturas como a brasileira, Candace vai sentindo cada vez mais acentuadamente o problema cultural de sua própria pátria, e afirmando-se por conseguinte, cada vez mais norte-americana e, portanto, mais voltada para o aprofundamento das relações com a cultura do seu povo.

Como é dotada de espírito intuitivo, descamba sem dificuldade, e para perplexidade dos outros, do tratado sociológico para o poema. Mas como é, igualmente, de índole especulativa, ela consegue associar a agilidade intelectual com a capacidade analógica. Por isso não causará nenhuma surpresa que Candace venha a tornar-se um nome significativo na ensaística dos Estados Unidos.



## Programa do livro-texto atinge fase culminante

O programa do livro-texto para o ensino superior, do Instituto Nacional do Livro, dirigido por Maria Alice Barroso, atinge presentemente sua fase culminante, com a concentração de professores de todas as universidades, em Brasília, para a escolha do livro-texto.

### Questionários

Inicialmente, o INL distribuiu questionários às universidades para as edições primeiras desse programa. Assim é que a Biblioteca Central de nossa Universidade recebeu, no começo do ano várias edições, como por exemplo: Fisiologia Médica, de Ganong, 14 exemplares; Cálculo e Álgebra Linear, de Kaplan, 20 exemplares; Curso de Mecânica, de A. Fonseca, 38 coleções; Cálculo, um Curso Universitário, de Edwin E. Moise, 170 exemplares; Mecânica dos Fluidos, de I. Chaves, 80 volumes; Genética Médica, de Beçak Frota Pessoa 5; Resistência dos Materiais, de Jaime F. da Silva, 15; Manual de Hidráulica de José M. de Azevedo Neto e Guilherme A. Alvares, 36 exemplares.

### Encontro de Especialistas

Com o fim de dinamizar o PLITES (Programa do Livro-Texto para o Ensino Superior) o Instituto Nacional do Livro promove agora, nesse fim de ano letivo, um encontro de especialistas para a consicente escolha dos livros que serão editados para o ano vindouro.

Com este fim, esteve recentemente aqui Maria de Lourdes Balloni, enviada do INL, que, em seus contactos, declarou que o PLITES tem por objetivos analisar a execução do Programa Nacional do livro didático; indicar e avaliar livros-texto para as disciplinas do Tronco Comum e diversas Habilitações Profissionais do curso de Pedagogia; examinar e aperfeiçoar o instrumento proposto para avaliação dos livros-texto de ensino superior. As próximas edições serão de Sociologia (geral e da Educação) Psicologia da Educação, Princípios e Métodos de Inspeção Escolar, Didática Geral e Metodologia do Ensino do 1º grau.

## Biblioteconomia integrará Centro de Artes e Letras

O curso de Biblioteconomia, da UFPE., funciona como um Departamento do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Com a criação dos centros pela Universidade, passou a integrar o Centro de Artes, Letras e Comunicações, onde ficará ao lado dos cursos de Letras, Artes, Arquitetura e Comunicação Social.

### COLABORAÇÃO

Dentro das disponibilidades de horários dos professores, o Departamento vem colaborando com os cursos de Mestrado em Economia, Sociologia e Botânica, ministrando aulas sobre "Metodologia do Trabalho Científico" para os alunos destes cursos. Além disso, também os cursos de Ciências Sociais, Serviço Social e a Escola de Artes têm ministrado cursos desta natureza para os seus alunos, com a colaboração do Departamento de Biblioteconomia.

### MERCADO DE TRABALHO

A formação integral de técnicos especializados em Biblioteconomia e Documentação com capacidade para criação e manutenção de bibliotecas e centros de Documentação; o treinamento sistemático oferecido aos alunos, proporcionando a mais íntima ligação possível entre o ensino teórico e o ensino prático, sob a orientação direta de todos os professores do Departamento e Coordenação de uma Comissão de Estágio Integrado, além da difusão, junto às populações, dos serviços de uma autêntica biblioteca pública, utilizando o Carro-Biblioteca cedido pelo Instituto Nacional do Livro para treinamento dos alunos, são

alguns dos objetivos primordiais do aludido curso. E segundo a Professora Cléa Dubeux Pimentel, "poucas profissões oferecem tantas e tão interessantes perspectivas quanto a do Bibliotecário, principalmente no Nordeste, onde o mercado de trabalho continua aberto à espera de técnicos competentes neste setor". Ainda no dizer de Cléa Pimentel, que é Chefe do Departamento de Biblioteconomia, o Bibliotecário, uma vez concluído o seu curso, pode conseguir ótimas colocações, pois as empresas particulares, principalmente as novas indústrias que estão sendo criadas na região, estão, ao mesmo tempo, sentindo a necessidade de organizar sua documentação, de modo a permitir sua imediata utilização". Ela acredita que há sempre uma nova Biblioteca ou um novo Centro de Documentação sendo criado como resultado do enorme desenvolvimento brasileiro: nas instituições culturais ou científicas, nas universidades, nas empresas comerciais e industriais e, sobretudo, nas escolas de nível médio, a Biblioteca vem se impondo como uma necessidade prioritária.

### INVASÃO PROFISSIONAL

Embora exista uma Lei que regulamentada a profissão e proíbe o seu exercício por pessoas não qualificadas, além da existência de um órgão federal encarregado de fiscalizar o exercício da profissão, por bibliotecários, que é o Conselho Federal de Biblioteconomia, com delegacias em todos os Estados-chaves das regiões do País, como é o caso, em Pernambuco, do Conselho Regional de Biblioteconomia, mesmo assim, no entanto, sa-

be-se da existência de inúmeras bibliotecas dirigidas por pessoas que não possuem o diploma de Bibliotecário, afirma a Professora Cléa Dubeux Pimentel. E acrescenta que "foi exatamente devido ao empenho do Conselho Regional que a Bibliotecária Fernanda Ivo Neves, professora deste curso, foi indicada para a direção da nossa Biblioteca Pública Estadual Presidente Castelo Branco".

### CONVÊNIOS

O Curso de Biblioteconomia mantém dois convênios com o Instituto Nacional do Livro: um dos convênios é o do Carro-Biblioteca, que foi cedido para o treinamento dos alunos. O Carro deverá circular pelas áreas mais necessitadas do Recife, desenvolvendo um trabalho de atendimento ao público ainda não realizado por outras bibliotecas deste tipo. O outro convênio é destinado a bolsas de trabalho para quatro alunas o Curso, sob a forma de estágios na Biblioteca Pública.

### CURRÍCULO

O currículo do curso é composto por disciplinas do Currículo Mínimo, fixado pelo Ministério de Educação e Cultura, conforme Parecer n. 326/62 do Conselho Federal de Educação, e disciplinas complementares, acrescidas a este currículo. O Estágio Integrado é disciplina complementar obrigatória. Promover o aluno no seu próprio ambiente de trabalho, oferecendo-lhe uma visão geral da organização, administração e funcionamento de uma biblioteca, em todas as fases desse trabalho, é o objetivo principal do Estágio.

# EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FINALIDADE



A Educação Física, atividade que por seus meios, processos e técnicas, desperta, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando, constitui um dos fatores básicos para a conquista da finalidade da educação nacional.

Estribado nesse princípio, o Ministério da Educação e Cultura vem desenvolvendo esforços no sentido de dotar as instituições de ensino de 1º, 2º e 3º graus, das condições indispensáveis à prática da educação física, desportiva e recreativa como atividade escolar regular, integrando os currículos dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino.

## SUPERIOR

No âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, nada menos de oito modalidades desportivas — atletismo, ginástica, basquete, vôlei, recreação, handebol, futebol de salão e futebol de campo — já vêm sendo praticadas pelos alunos das áreas I e IV, duas vezes por semana, como matérias curriculares.

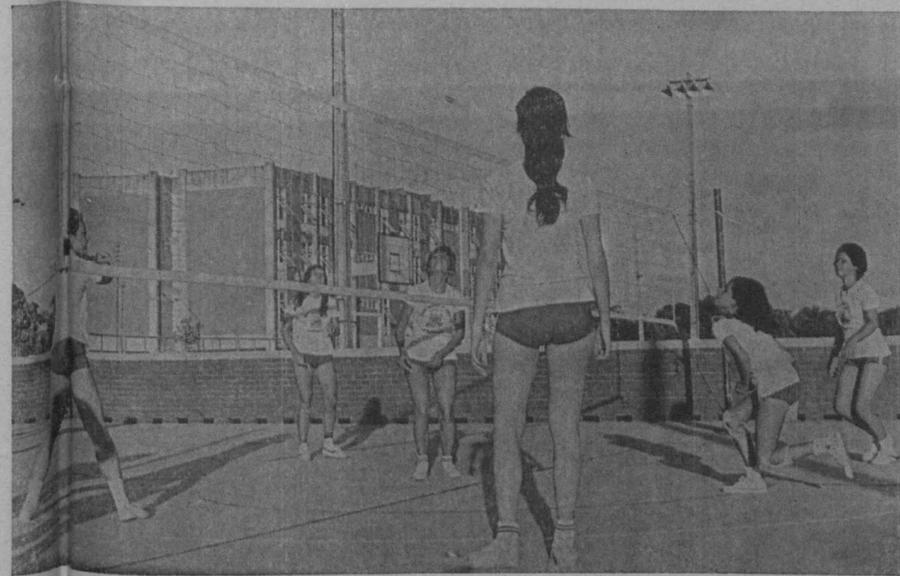
A 1ª. etapa do Núcleo Esportivo, na Cidade Universitária, oferece condições para essas

práticas desportivas, programadas e coordenadas pelo Departamento de Esportes da Pró-Reitoria Comunitária, sob a direção da Profa. Carmem Monteiro. São utilizadas com maior frequência pelos alunos do Curso Superior de Educação Física e Técnica Desportiva da UFPe.

A Profa. Carmem Monteiro informou que, a partir de 74, será acrescida outra prática desportiva — natação — aos alunos, com a conclusão da piscina olímpica.

No nível superior, a Educação Física se caracterizará como um prolongamento à iniciada nos graus precedentes, por práticas, com predominância de natureza desportiva, preferentemente as que conduzam à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, à integração do estudante no "campus" universitário à consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade.

A prática da Educação Física no ensino superior é realizada por meio de clubes universitários, criados segundo modalidades desportivas ou atividades físicas afins, na conformidade das instalações disponíveis, os quais se filiarão à Associação Atlética da respectiva instituição.



## Torneio em homenagem a Dumont obteve sucesso

Promoção que marcou um tanto a mais para o conagraçamento estudantil — o 2º Torneio Interuniversitário, patrocinado pela Universidade Federal de Pernambuco. Com entusiasmo, tenacidade, coragem e alegria os universitários pernambucanos se empenharam nas diversas disputas esportivas, em homenagem ao Centenário de Santos Dumont.

A organização do Torneio ficou a cargo do Departamento de Esportes da Pró-Reitoria Comunitária, sob a coordenação da Professora Carmen Monteiro. Participaram representações da UFPe., UCP, UFRPe.; FESP, ESURP e SCES, que disputaram as modalidades de futebol de salão (masculino), handebol (mas.), vôlei (fem.) e atletismo (mas. e fem.).

Além da colaboração das sub-comissões, funcionou uma Comissão Central que traçou o regulamento e o planejamento das competições. Foi constituída pelos professores Armando Ribeiro Samico (presidente), Pró-Reitor Comunitário da UFPe.; Carmem Monteiro de Freitas (vice-presidente), diretora do Departamento de Esportes da UFPe.; Jonilda Gouveia Acioly, da UFRPe.; Raquel Iracy Real Ferreira, da Fesp; Miguel Bezerra Chaves Filho, da ESURP; Manoel Ferra, presidente da Fape; Fernando Antônio Costa Berenguer, da ESURP.

## HOMENAGENS

Os organizadores e participantes do Torneio tributaram homenagem especial a várias personalidades, destacando-se o Presidente da República, general Emilio Garrastazu Médici; o ministro da Educação e Cultura, senador Jarbas Passarinho; o diretor do Departamento de Educação Física e Desportos do MEC, cel. Eric Tinoco Marques; Reitores e outras autoridades educacionais e desportivas.

Os jogos foram disputados nas quadras do Ginásio do Sesc, Colégio São Luiz e AAB. A solenidade de encerramento e entrega dos troféus aos campeões teve lugar no Ginásio do Sesc, com a presença do Reitor, da UFPe., Prof. Marclonilo de Barros Lins, do Pró-Reitor Comunitário, Prof. Armando Ribeiro Samico, os quais fizeram a entrega das taças e medalhas aos primeiros colocados, além da Profa. Carmen Monteiro, entre outras autoridades.

## AGRADECIMENTO

A Profa. Carmen Monteiro formulou, através da Televisão Universitária, agradecimento ao Sesc, Colégio São Luiz e Associação Atlética do Banco do Brasil, por terem cedido suas instalações para a realização do 2º Torneio, inclusive aos seguintes órgãos e pessoas:

A imprensa escrita, falada e televisada, Fape, aos árbitros e mesários, aos atletas, Reitores e Pró-Reitor Comunitário, sinceros aplausos pelo alto espírito de cooperação, civismo e amor aos desportos universitários. Enfim, a todos que contribuíram direta e indiretamente para o êxito alcançado no 2º Torneio Interuniversitário de Pernambuco.

## CAMPEÕES

De acordo com os artigos 34 e 41 do Regulamento dos Jogos, o presidente da Comissão Central proclamou as equipes campeãs e os atletas abaixo relacionados:

## ATLETISMO — CLASSIFICAÇÃO FINAL

### 1. MASCULINO:—

1º U.F.Pe. — 184.000 pts; 2º FESPE — 118.500 pts; 3º UFRPe. — 107.500 pts; 4º UCP — 85.000 pts; 5º FESP — 16.000 pts; 6º ESURP — 6.000 pts.

### 2. FEMININO:—

1º FESPE — 186.000 pts; 2º UFPe. — 130.000 pts; 3º UFRPe. — 12.000 pts; 4º UCP — 6.500 pts.

## FUTEBOL DE SALÃO:—

### 1. MASCULINO:—

1º U.F.Pe. — Campeã; 2º FESPE; 3º UCP; 4º UFRPe.

### EQUIPE CAMPEÃ:— U.F.Pe.

ATLETAS:— José Carlos de Albuquerque, Paulo José Bezerra Albuquerque, Jorge Rebelo Ferreira, José Guimarães Moreira, Antônio Lima Albuquerque, Mozart Siqueira Campos, João de Deus de Souza Leão, João de Deus de Souza Leão, Paulo Cláudio Sobreira Cavalcanti, José Alberto Guimarães Moreira, Amaro Roberto Pessoa, Sebastião Camelo Sens.

Técnico:— André Luciano Galvão Vieira

### EQUIPE VICE-CAMPEÃ:— FESPE

ATLETAS:— Hélio Neto, Moreira de Me-

lo Filho, Manoel Emídio de Souza Neto, José Martins do Nascimento Filho, Luciano Paiva Santos, Eugênio Nascimento de Moraes, José Ladário Casado, Lauro Castro, Ivaldir Pacheco Araújo, Ayres Morais de Albuquerque, José Adilson Nazário, Luiz Cláudio Sobreira Correla e Francisco de Assis Fonseca Albuquerque.

Técnico:— Tarcísio Miranda Cavalcanti.

## HANDEBOL:— MASCULINO:—

1º FESPE — Campeã; 2º UCP; 3º UFPe. e 4º UFRPe.

### EQUIPE CAMPEÃ — FESPE

### ATLETAS:— MASCULINO:—

Warlindo Carneiro da Silva (goleiro) Paulo Roberto de Oliveira, Martins Ferreira Neto, Rômulo Matos de Mesquita, Zenilson Evangelista de Carvalho, Francisco das Chagas Freitas, Aroldo Fonseca Lima Neto, Marcos André da Costa Berenguer, Fernando Santos Oliveira, Lúcia Fernando Pinto Maia, Otávio Rosa Borges, Antônio Montenegro de Andrade (goleiro), Rivaldo Jerônimo, Ricardo de Castro Mascarenhas (goleiro).  
Técnico:— Carlos Henrique Monteiro.

## HANDEBOL:— EQUIPE VICE-CAMPEÃ

### ATLETAS:— MASCULINO:—

Vinícius Paraíso Macieira, Arthur Virgílio Julião da Silva, Joaquim de Souza C. Filho, Célio Alves Leite Filho, Otávio Campos Maia, Francisco de As-

sis Carvalho, Luciano José do Régo Barreto, João Alexandrino C. Ferro, Paulo César Figueiredo Cardoso da Silva, José Diniz da Silva Filho, Túlio Ponzil Filho, Anderson Silva Pacheco, Emerson Silva Pacheco.

Técnico:— Tarcísio Miranda Cavalcanti.

## VOLIBOL:— FEMININO:—

1º UFPe. — Campeã; 2º FESPE; 3º UCP.

### EQUIPE CAMPEÃ:— UFPe.

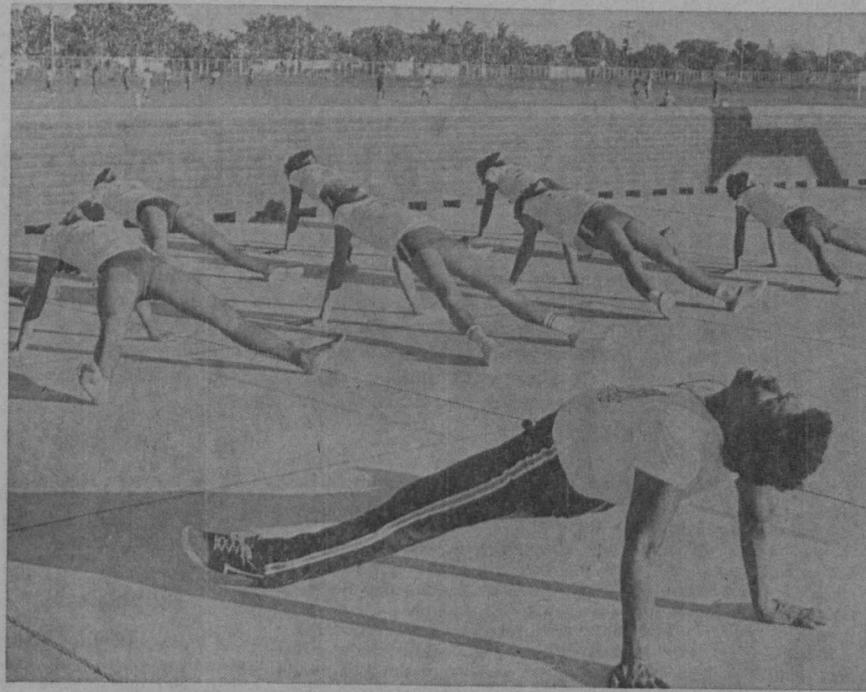
ATLETAS:— Marta Maria Garcia Torres Galindo, Maria Ignês Barros Pernambuco, Maria Júlia Gonçalves de Melo, Maria da Salete Garcia Torres Galindo, Márcia Maria Maia Régo, Ana Cristina Pontual Cavalcanti, Maria Dione Coelho, Adélia Collier, Telma Rego Barros de Arruda, Maria Eugênia Gonçalves de Melo, Angela Buarque Ribeiro dos Anjos, Suelly Rego Barros de Arruda.  
Técnico:— Josenildo José da Rocha Carvalho.

### EQUIPE VICE-CAMPEÃ:— FESPE

ATLETAS:— Rosário Galindo, Brígida Souza, Tereza Cristina Bandeira de Souza, Marilanda Bandeira de Souza, Nadja Albuquerque, Ana Lúcia Guedes de Fátima, Raquel Cabral da Rocha, Márcia do Rego Barros, Flora Maria da Fonseca, Zélia Maria Alves de Amorim, Angela Maria Diniz Barros, Gerlane Martins Ribeiro.  
Técnico:— Paulo Frederico Ribeiro Bastos.



O Reitor Marclonilo Lins participa da alegria dos jovens atletas ao fazer a entrega de um dos troféus.



## Mulheres conquistam o gramado

Na República Federal da Alemanha, já há 77.000 mulheres jogando futebol — Em 1973, mais de 1.700 equipes disputaram pela primeira vez o Campeonato Alemão Feminino de Futebol — Os homens perderam a vontade de rir.



Só faltaram as seleções da Inglaterra e da Dinamarca, pois do contrário o III Torneio Internacional de Futebol Feminino, há pouco promovido pelo Bonner Sport-Club de Bonn, teria sido um pequeno campeonato europeu. As 16 equipes de todas as partes da República Federal da Alemanha e do exterior fizeram, mesmo assim, com que esse acontecimento pudesse ser considerado como mais uma importante etapa no caminho da igualdade de direitos da mulher, também nos gramados de futebol. O torneio acabou com uma vitória da equipe de Bonn que, na partida decisiva, venceu por 1x0 a equipe profissional do AFC Pádua/Itália. Foi um jogo duro e muito rápido com apreciável técnica dos dois lados e com sutilezas táticas.

Os homens que, até há poucos anos, dominavam sozinho o futebol na Alemanha e não consideravam como coisa séria a apresentação de equipes femininas, já há muito perderam a vontade de rir. Inicialmente, foi a grande manchete o SC 07 Bad Neuenahr, que foi o primeiro clube na Alemanha Ocidental a organizar o futebol feminino na forma de um clube da Liga Federal e que organizou jogos em toda a Europa Ocidental e dentro de um ano conseguiu interessar mais de 80 meninas e mulheres para o jogo de futebol. O seu exemplo foi seguido nos anos passados por muitos outros clubes, assim que hoje já existem mais de 1.700 equipes com mais de 77.000 mulheres praticando o futebol na República Federal da Alemanha.

Depois que já em diversas associações estaduais foram disputados desde dois anos

campeonatos regionais, a DFB — Deutsche Fußballbund, a Federação Alemã de Futebol — reconheceu agora também definitivamente as mulheres futebolistas como membros de plenos direitos. Em sua última reunião plenária, o DFB decidiu, com grande maioria, que na temporada de 1973/4 seja disputado pela primeira vez, na República Federal da Alemanha, também um Campeonato Nacional de Futebol Feminino. Das 16 associações estaduais, 15 inscreveram as suas equipes para esse campeonato.

Martina Arzdorf, vendedora de 19 anos, natural de Bad Neuenahr, e que há pouco casou-se com um jogador de futebol e Christa Nüsser, também de 19 anos de idade e natural de Bonn, são as duas Gerd Müllers femininas. Em 4 anos, Martina marcou nada menos de 198 gols para sua equipe e Christa, apelidada de "Rainha do Golo" fez com os seus 8 bolachos certos tantos gols que ela, quase sozinha, conquistou o título de vencedor para seu clube, o Bonner SC.

Essas duas jogadoras acima de tudo estão no centro do desenvolvimento do futebol feminino alemão, que com grande rapidez está se aproximando do futebol masculino. A Itália foi o primeiro país a adotar o profissionalismo também no futebol feminino, cujos reflexos lançaram as duas melhores jogadoras alemãs em uma disputa interna. As ofertas para Martina Arzdorf e Christa Nüsser são tão surpreendentes quanto irresistíveis: 50 mil marcos de luvas, um salário mínimo de 3 mil marcos e moradia livre são as ofertas que o SFC Pádua lhes fez, se as duas simpáticas e ágeis alemãs assinarem um contrato anual como jogadoras profissionais.



lo Filho, Manoel Emídio de Souza Neto, José Martins do Nascimento Filho, Luciano Paiva Santos, Eugênio Nascimento de Moraes, José Ladário Casado, Lauro Castro, Ivaldir Pacheco Araújo, Ayres Morais de Albuquerque, José Adilson Nazarário, Luiz Cláudio Sobreira Correia e Francisco de Assis Fonseca Albuquerque.

### HANDEBOL:— MASCULINO:—

1º FESPE — Campeã; 2º UCP; 3º UFPE e 4º UFRP.

### EQUIPE CAMPEA — FESPE

### ATLETAS:— MASCULINO:—

Warlindo Carneiro da Silva (goleiro) Paulo Roberto de Oliveira, Martins Ferreira Neto, Rômulo Matos de Mesquita, Zenilson Evangelista de Carvalho, Francisco das Chagas Freitas, Aroldo Fonseca Lima Neto, Marcos André da Costa Berenguer, Fernando Santos Oliveira, Luiz Fernando Pinto Maia, Otávio Rosa Borges, Antônio Montenegro de Andrade (goleiro), Rivaldo Jerônimo, Ricardo de Castro Mascarenhas (goleiro).  
Técnico:— Carlos Henrique Monteiro.

### HANDEBOL:— EQUIPE VICE-CAMPEA

### ATLETAS:— MASCULINO:—

Vinícius Paraíso Macieira, Arthur Virgílio Julião da Silva, Joaquim de Souza C. Filho, Célio Alves Leite Filho, Otávio Campos Maia, Francisco de As-

sis Carvalho, Luciano José do Rêgo Barreto, João Alexandrino C. Ferro, Paulo César Figueiredo Cardoso da Silva, José Diniz da Silva Filho, Túlio Ponzil Filho, Anderson Silva Pacheco, Emerson Silva Pacheco.

Técnico:— Tarcísio Miranda Cavalcanti.

### VOLIBOL:— FEMININO:—

1º UFPE. — Campeã; 2º FESPE; 3º UCP.

### EQUIPE CAMPEA:— UFPE.

ATLETAS:— Marta Maria Garcia Torres Galindo, Maria Ignês Barros Pernambuco, Maria Júlia Gonçalves de Melo, Maria da Salette Garcia Torres Galindo, Márcia Maria Maia Rêgo, Ana Cristina Pontual Cavalcanti, Maria Dione Coelho, Adélia Collier, Telma Rego Barros de Arruda, Maria Eugênia Gonçalves de Melo, Angela Buarque Ribeiro dos Anjos, Suely Rego Barros de Arruda.  
Técnico:— Josenildo José da Rocha Carvalho.

### EQUIPE VICE-CAMPEA:— FESPE

ATLETAS:— Rosário Galindo, Brígida Souza, Tereza Cristina Bandeira de Souza, Marlinda Bandeira de Souza, Nadja Albuquerque, Ana Lúcia Guedes de Paiva, Raquel Cabral da Rocha, Márcia do Rego Barros, Flora Maria da Fonseca, Zélia Maria Alves de Amorim, Angela Maria Diniz Barros, Gerlane Martins Ribeiro.  
Técnico:— Paulo Frederico Ribeiro Bastos.

CAÇÃO FINA

ILINO:—  
e. — 184.000; 2º FESPE  
pts; 3º UFPE — 107.500 pts;  
55.000 pts; 4º UCP — 16.000  
URP — 6.000.

NO:—  
E — 186.500; 2º UFPE. —  
3º UFPE — 12.000 pts; 4º  
00 pts.

DE SALÃO:—  
ILINO:—

— Campeã; 2º FESPE; 3º  
URP.

CAMPEA:— UFPE.

— José Carlos  
nti Neves Fi-  
José Bezerra  
Albuquerque,  
lo Ferreira de  
Guimarães  
Antônio Lima  
Albuquerque,  
ueira Campos  
Fábio de Souza  
de Delgado  
Fonseca de Albu-  
ulo Cláudio  
zerra Caval-  
Alberto Guimaraes  
Moreira,  
erto Pessoa  
Sebastião  
da.  
André Luciano  
Galvão Vieira

ICE-CAMPEA — FESPE  
— Hélio Neto  
reira de Me-

# Conservação de bibliotecas é debatida em Tropicologia

“Os problemas de conservação de bibliotecas e arquivos no trópico se apresentam mais diferenciados no tempo do que no espaço, porque a tecnologia conseguiu criar condições que superam os próprios antagonismos entre áreas e sub-áreas úmidas e secas. Os problemas atuais, entretanto, são muito diferentes dos que ocorriam na era pré-tecnológica”.

Disse o professor Edson Nery da Fonseca durante conferência no Seminário de Tropicologia, dirigido por Gilberto Freyre. Abordou o tema “Conservação de Bibliotecas e Arquivos nos Trópicos”. A palestra teve como debatedores os professores Joel Pontes e Fernando Pio.

## ESTRAGOS

O professor Edson Nery da Fonseca iniciou sua conferência falando sobre os estragos que diversos tipos de insetos e vermes podem fazer às bibliotecas e arquivos. Adiantou que “o *Dorcatoma bibliophagum* e o *Cartorama herbarium* são os anóbrideos que têm produzido e continuam a produzir em bibliotecas e arquivos brasileiros, segundo Monsenhor Joaquim Nabuco, que os estudou com paciência beneditina”.

“Existem mais de duzentas espécies de coleópteros da família dos anóbrideos, mas, em bibliotecas e arquivos brasileiros somente foram encontrados até agora o *Dorcatoma bibliophagum* e o *Cartorama herbarium*. Eles também visitam os museus pois são xilófagos, isto é, roedores de madeira, atacando as pinturas sobre esse material e as molduras. Um especialista norte-americano chegou a considerar a ação dos anóbrideos pior do que a dos incêndios e das enchentes. Porque se acomodam a todos os climas e foram observados por Monsenhor Joaquim Nabuco roendo tranquilamente li-

vros tanto no inverno paulista como ao sol tropical”.

“Entre os insetos ortópteros — continuou — existe uma espécie da família dos Blástidas classificada por Lúneo como *Periplaneta americana*. Mas o que se esconde atrás desse lindo nome é nada mais nada menos que a tão comum quanto abominável barata. Atraída pela cola, ela desfigura o dorso dos volumes encadernados e roe completamente o das brochuras, comendo ainda certos tipos de papel que os anóbrideos rejeitam”.

## O CUPIM

Falando sobre o cupim afirmou que “é talvez o caso mais curioso de todos os insetos devastadores de bibliotecas e arquivos no Brasil. Em primeiro lugar, porque ele se tornou bibliógrafo por apreciar não propriamente o papel, mas a madeira. Sendo lignívoro, ele só fura os livros para satisfazer a sua volutuosidade xilofagia, isto é, para chegar à prateleira”.

Formulou outra curiosidade: ao contrário dos demais inimigos de bibliotecas e arquivos aqui mencionados, que trabalham individualmente, os cupins ou térmitas vivem — como as formigas ou as abelhas — em sociedades nas quais é possível distinguir as diferentes funções exercidas por machos, fêmeas, operários e soldados. Suas instalações são constituídas por galerias e compartimentos regulares, den-

tre os quais se destaca o da rainha, capaz de produzir um ovo por segundo e mais de 80 mil por dia”.

## CONCLUSÃO

O conferencista concluiu restaurar: eis as palavras de afirmando que “preservar e ordem para salvação do nosso patrimônio cultural. Muita coisa valiosa já se perdeu, justificando a denúncia de Franklin de Oliveira em sua obra *Morte da memória nacional*. Se não procurarmos salvar o que resta, seremos no futuro um povo desmemoriado. Um povo para o qual somente restará o consolo do poeta Carlos Drummond de Andrade diante do velho e carcomido álbum de fotografias:

## MORTO DE SOBRECASACA

Havia a um canto da sala um álbum de fotografias intoleráveis,

Alto de muitos metros e velho de infinitos minutos, em que todos se debruçavam, na alegria de zombar dos mortos de sobrecasaca.

Um verme principiou a roer as sobrecasacas indiferentes e roeu as páginas, as dedicatórias e mesmo a poeira dos retratos.

Só não roeu o imortal soluço de vida que rebentava que rebentava daquelas páginas.



# Emerenciano é lembrado no Arquivo Público do Estado

O Arquivo Público do Estado, dirigido pelo poeta Mauro Mota, prestou significativa homenagem à memória de Jordão Emerenciano, com a aposição do retrato do fundador daquela casa de cultura e a palavra de Edson Nery da Fonseca sobre o que foi a sua atuação no setor que não apenas dirigiu, mas dinamizou e engrandeceu.

“Num país como o nosso, onde, com raríssimas exceções, documentos raros apodrecem ou são devorados tranquilamente pelos bibliógrafos; igrejas e casas históricas se despedaçam por falta de conservação; e repartições de natureza cultural continuam a tradição de inoperância do serviço chamado público, é realmente notável o que ocorre com esta instituição pernambucana”.

Essas são afirmações de Edson Nery da Fonseca, diretor da Fac. de Ciências Sociais Aplicadas em Brasília e uma das maiores autoridades do país em documentação e natureza cultural dos arquivos e bibliotecas.

“Em 1945, quando o próprio Arquivo Nacional ainda era como a Biblioteca Nacional, uma vergonha nacional e quando a maior parte dos arquivos estaduais se encontrava em verdadeira decomposição, lançou-se Jordão Emerenciano à tarefa de organizar, nesta parte do Brasil, um arquivo moderno, sem escuridão nem bolor, aberto aos pesquisadores e dinamicamente integrado na vida cultural de Pernambuco”.

“Por tudo isso é que se aplicam ao pernambucano cujo retrato inauguramos as palavras do livro da Sabedoria: Aos olhos dos insensatos parece ter morrido: ele porém está em paz. Não morreu, porque sua obra vive na esplêndida realidade que é o Arquivo Público Estadual. Está em paz, por ver esta obra continuada sob a igualmente dinâmica, dedicada e brilhante direção do geógrafo e poeta Mauro Mota. Um geógrafo sempre voltado para temas regionais, como o pernambucaníssimo cajuelo. Um poeta sempre inspirado pela história de Pernambuco, como os engenhos São Severino do Ramo e Cavalcanti, a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, a Rua do Crespo em desenho de Schlappitz, o boi de barro desenterrado por Abelardo Rodrigues em Tracunhãem, o pássaro do museu do Gímnasio Pernambucano, os Noturnos da Madalena”.

## Documentação no Brasil

Ao correr de sua conferência, afirmou Edson Nery da Fonseca: “com a autoridade indiscutível de quem exerceu durante mais de uma década o alto cargo de Ministro da Educação e Cultura, o Senador Gustavo Campana observou certa vez que um dos grandes defeitos da nossa cultura consiste na falta ou insuficiência de documentação”.

Morte da memória nacional é título de livro de Franklin de Oliveira, citado pelo conferencista onde se alinham inúmeros exemplos de desapareço pela documentação no Brasil. Carlos Drummond de Andrade também citado, refere-se ao “sentimento nacional da inutilidade do papel velho, ao desamor à documentação, à pobreza da consciência

histórica, à falta de senso arquivístico, que fazem com que os acervos cartoriais entre nós sejam não raro tão maltratados”.

## A escravidão no Brasil

“O exemplo máximo de desprezo pela documentação no Brasil — afirmou Nery da Fonseca — é a queima dos arquivos da escravidão, ordenada por despacho de Rui Barbosa, quando ministro da Fazenda, em 14 de dezembro de 1890”.

## A Documentação

A aceção técnica mais restrita para a documentação compreende as operações de análise do conteúdo dos documentos escritos textuais — livros, artigos, relatórios, teses, etc. — com o objetivo de preparar resumos e índices temáticos.

Entre os precursores brasileiros da moderna documentação, o conferencista citou Juliano Moreira, Oswaldo Cruz e Vitor Alves da Silva Freire.

Outro pioneiro foi o jurista e homem público Manuel Cícero Peregrino da Silva, Diretor da Biblioteca Nacional de 1900/1921. Época em que houve uma reorganização geral da repartição, a construção do edifício atual, a criação do primeiro curso de biblioteconomia da América Latina e a fundação de um Serviço de Bibliografia e Documentação em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia.

## Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

Em 1954, foi criado o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, estimulado pela UNESCO e de grande interesse da Fundação Getúlio Vargas. O IBBID contou com a presença do doutor Herbert Coblands que deu o primeiro curso de documentação no Brasil. Paralelamente outras iniciativas foram ampliando o campo de ação do IBBID trazendo especialistas estrangeiros, fazendo acordos com universidades, publicando edições em português do Sistema CDU.

## Problemas Atuais

Atualmente, temos os Centros de Documentação e Informática com equipamentos eletrônicos exigidos pela explosão bibliográfica. A UNESCO, através de especialistas convocados, trabalha na elaboração de um sistema internacional de informação científica.

No Brasil, infelizmente, — lamenta Edson Nery da Fonseca — é uma desenfreada competição de serviços governamentais independentes. O Senado Federal ou a Câmara dos Deputados têm competência constitucional para organizar seus serviços administrativos, mas, como recentemente o fizeram, parecem menos duas Câmaras que dois Poderes independentes e desarmônicos entre si.

Finalizou o conferencista, afirmando que ao seu ver as críticas construtivas que fez só ajudam a melhorar os serviços públicos do país no setor da Biblioteconomia e da Documentação.

# Gilberto Freyre ressalta a importância de Edson Nery

Na apresentação do professor Edson Nery da Fonseca, o escritor Gilberto Freyre disse que “o assunto da reunião de hoje vai ser apresentado aos ilustres membros deste Seminário por um mestre insigne na matéria: para muitos entendidos, um mestre dos mestres, quer no País, quer na América Latina inteira. Pois sua reputação, já internacional, situa-o entre aqueles super-técnicos, tão artísticos quanto científicos em sua especialidade, que, nesta parte do mundo, são ouvidos com o maior respeito e admirados com a melhor das admirações por quantos lidam com os problemas de conservação de livros e arquivos em terras de climas quentes. E também com assuntos de documentação. Com urgências de informática capaz de alargar as próprias perspectivas do desenvolvimento nacional”.

## DEBATES

O debatedor Fernando Pio adiantou que “triste e decepcionante vem sendo a trajetória de nossos arquivos públicos ou eclesiais, pelo correr dos tempos. Pouco antes

de 1870, conta-nos Frei Pelino de Castro Valva no seu livro “Um missionário nel Brasil” que “segundo de Pernambuco para a Europa enorme caixa de documentos da Ordem Capuchinha foi o mesmo extraviado durante a viagem”.

E acrescentou: “E dentro da mesma Ordem franciscana os seus irmãos de hábito, os hu-de Santo Antônio, tão difíceis e silenciosos capuchos rentes da publicidade de suas grandiosas obras missionárias dos movimentos e incansáveis padres da Companhia de Jesus, confessam também que “a história das missões franciscanas é ainda uma página em branco nas crônicas da Ordem, pois as fontes primárias, como livros e documentos dos conventos e das missões, perderam-se ou pelo menos são desconhecidas ainda”.

## BIBLIOTECAS

O outro debatedor, professor Joel Pontes, salientou que “em recente pesquisa sobre os Lusíadas, com estudantes universitários, encontrei bibliotecas recifenses quase completamente desassistidas, devendo-se a preservação dos acer-

vos a extremos de dedicação dos bibliotecários, e a precaríssima conservação aos poderes de Deus. Sob este derradeiro aspecto, seria crueldade falar em restauração de livros ou papéis”.

“As condições da pesquisa não foram boas”, revelou. “É que as bibliotecas do Recife, as principais, acumulam cem anos de erros, e não por não serem as mais velhas. Uma delas, há meses (e não se sabe quando isto concluirá) transfere seu acervo de um bairro para outro, de edifício antigo para novo, especialmente projetado, mas inaugurado com tanto açodamento que só em parte se pode dizer que está concluído. Ali se encontram milhares de livros, há mais de um ano, expostos até a água de chuva, que cai pelo telhado. Não há, sequer, luz elétrica no edifício. No prédio antigo, estão fichários, periódicos e manuscritos, mas até os periódicos foram de difícil acesso, estando os menos consultados empacotados e todos afundados na poeira. Isto acontece na melhor das bibliotecas de Pernambuco, a do Estado”.



## Péricles retrata os jovens escritores da "nova geração"



Péricles Paiva, desenhista, pintor e gravador, nasceu em 20 de maio de 1948, em Carpina, Pernambuco. Iniciou sua atividade artística em 1962, fazendo pequenos rascunhos do que via, e através desses rascunhos chegando ao campo da pesquisa propriamente dita na arte de desenhar. Em 1970, ingressou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco, onde cursa atualmente o 2º ano. Participou de vários concursos na Telebrás, Eletrobrás, com símbolos e logotipos. Participou ainda, de várias coletivas — no Museu de Arte Contemporânea (Olinda, Pe.), I Salão dos Novíssimos, I Salão de Arte da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, e Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Partindo de uma combinação de recursos figurativos com abstratos, sendo o abstracionismo a maior influência do seu trabalho, Péricles chegou ao retrato. A atual fase de sua arte começou com o retrato adivinhado da mulher de Maomé, Kadidja, já que entre os muçulmanos sempre se proibiu se retratar a figura humana. "Kadidja, mãe dos crentes", foi o primeiro desenho importante de Péricles nessa linha.

Mas como toda geração tem o seu retratista, Péricles estava predestinado a ser o retratista disso que se convencionou cha-

mar de "Geração 65". O mais importante é que tal geração não contratou Péricles para retratá-la: ele é o retratista voluntário dessa legião de escritores e poetas, que, por esta ou aquela razão, com ou sem vontade, apareceram um dia rotulados, com muito carinho, de "Geração 65". Se essa geração tiver um dia de ficar, Péricles terá a glória de ter sido, senão o único, o primeiro dos seus retratistas.

Não se pense, entretanto, que tais retratos representem exatamente as feições dos retratados; às vezes se afastam demais dos seus modelos. Isso se deve, sem dúvida, ao fato de Péricles ser um incorrigível abstrato. Pois o abstracionismo permanecerá nele, mesmo diluído em várias direções, como a tendência predominante e mais subjacente. Simpático e sorridente, Péricles termina, às vezes, convencendo os retratados de que os retratos realmente se parecem com eles próprios. Não se admirem, portanto, que Péricles esteja mais preocupado com os aspectos psicológicos dos seus retratados do que com as suas próprias fisionomias. O retrato, por exemplo, do poeta, José Carlos Targino estranhará a alguns por lembrar mais Kafka do que o poeta. Alberto Cunha Melo é tomado dentro de um

clima de melancolia, mais magro e sorumbático do que parece ser na vida. Fernando Monteiro, entretanto, com seu permanente ar irônico, foi bem fixado por Péricles. Fernando parece ter nascido para ser um dia retratado por Péricles. Sebastião Vila Nova aparece com uma solenidade e uma gravidade ainda maiores do que as requeridas pela sua rigorosa sabedoria. A Angelo Monteiro, Péricles deu um ar indiscutível de clérigo, lembrando mais uma mescla de Calvino e Santo Inácio de Loyola, na gravidade de suas feições, do que o descontraimento, nem sempre austero, de sua maneira de contemplar o mundo. João Câmara Filho, como grande pintor que é, só ele poderá dizer se concordará ou não com o retrato que dele Péricles fez.

Finalmente, porque Péricles sentiu uma irreprimível necessidade de homenagear Ariano Suassuna, terminou retratando-o. Isso não tendo, entretanto, nada a ver com a "Geração 65".

Como na peça "O Auto da Compadecida", o autor, Ariano Suassuna, se apresenta como o palhaço narrador e coro da peça, Péricles preocupou-se mais com esse personagem do que com o autor por ele retratado, sobretudo para quem assistiu à interpretação dada no cinema ao personagem aludido.

## José Mário afirma que não acredita na morte da poesia

José Mário Rodrigues, formado em Direito pela UFPe., professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito de Caruaru, é sobretudo um poeta. E como poeta se iniciou precocemente aos 14 anos escrevendo poemas, inclusive, em espanhol e francês, e publicando uma plaquete de poemas que foi traduzido para o inglês pelo escritor Robert Rowland.

Paralelamente, sua atividade crítica se exerceu também muito cedo, no jornal "O MONITOR", de Garanhuns e, posteriormente, no Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco.

É considerado como o restaurador dos recitais de poesia no Brasil, sendo responsável por uma série de recitais em Pernambuco e em outros Estados, levando, dessa forma, a poesia ao público, e restaurando, historicamente, a velha prática da poesia oralizada, quer seja declamada, recitada ou rezada.

Como poeta demonstra, aliada à força expressiva, uma poderosa indagação metafísica da realidade, e seu livro "A Estação dos Ventos", recentemente lançado, retrata, com precisão e grandeza, as linhas gerais do seu pensamento poético na atualidade pernambucana e brasileira.

O poeta José Mário Rodrigues não acredita em "morte da poesia": — O que existe — diz ele — é uma proliferação de assassinos da poesia, ficando de um lado o requinte vocabular, a sofisticação lingüística por falta, justamente, da chama poética, do que dizer e imaginar; do outro, a existência de uma multidão que vive a juntar palavras, fabricar versos e se nomear "poeta". É o sério se tornando vulgar. O sagrado virando profano e se confundindo — acrescenta.

"Nunca vi época tão farta de poetas. Época fácil de se nomear e receber logo o carimbo de algum título, e a propósito de qualquer prurido de criação tornar a coisa imediatamente numa "grandiosidade". Essas grandiosidades, felizmente, se anulam e se mimetizam, cada uma adquirindo a cor de suas limitações. Talvez seja essa proliferação que tem provocado por parte de alguns raros e inteligentes, que aspiram a algo verdadeiramente grandioso, uma descrença na poesia.

"A poesia, afinal, essa existe mais viva do que nunca. Apenas é um rio perigoso de se banhar e não há uma idéia sobre a dimensão de sua profundidade".

Como poeta moderno, ou, mais exatamente, como pessoa que assiste às transformações destes tempos José Mário Rodrigues possui sua dimensão crítica destas "mudanças" da arte, e é assim que ele a expressa:

"Principalmente, não acredito em vanguarda no sentido estrito da palavra. Vanguarda como novidade, movimento, não passa de uma vã guarda. A vanguarda como fruto do trabalho honesto, pessoal, baseada em raízes do nosso povo e da nossa cultura, essa sim. Nesse sentido é vanguarda um Jorge de Lima, um Joaquim Cardoso, um Ariano Suassuna, um Guimarães Rosa. O aprofundamento e a contribuição para o aprofundamento do fenômeno poético é pu-

ramente pessoal e não grupal. É fruto de uma vontade, de um gosto, "le gout est la conscience littéraire de l'âme".

"O fenômeno vital da criação — continua — está na faculdade que tem cada escritor individualmente em surpreender, descobrir, revelar, exprimir e dar forma à obra, pois há uma pluralidade dentro da unidade de cada escritor. Essa pluralidade mal interpretada poderia ser considerada como vanguarda.

"Uso, para dar exatamente a minha visão sobre o assunto, a profecia de Charles Péguy quando divide a vida em dois movimentos: os períodos e as épocas. Nos períodos, quase nada sobrevive, quase nada é relevante. Nas épocas, acontecem ou grandes derrotas ou grandes vitórias, ou tragédias ou ascensões. Situo as vanguardas no sentido estrito da palavra, na idéia de período.

"As épocas possuem em sua textura uma idéia de magnitude, mesmo que essa magnitude seja no sentido de decadência, de estupidez. Quer dizer, se elas podem decair é porque têm a possibilidade de ascender. Os períodos são passageiros e inexpressivos como as vanguardas" — conclui.

Indagado sobre o papel dos recitais para uma aproximação maior entre a poesia e o grande público, e sobre sua posição como "recitador" o poeta José Mário Rodrigues declara que "dentro de certo aspecto como o de aproveitar recursos sonoplásticos e teatrais, talvez possamos ser considerados como restauradores dos recitais de poesia. Numa visão mais ampla, não, pois sempre se recitou poesia em qualquer canto do País. O nosso mérito é ter dado um dinamismo especial sob a forma de "show" a um hábito tão gasto e chato como esse de recitar poesia.

"O que pudemos observar com esses recitais até agora — afirma — é que não há apenas uma aproximação do grande público à poesia, mas um interesse despertado

nos assistentes em quererem conhecer a obra do poeta. Não foi uma ou duas vezes que fomos interrogados após um espetáculo para dar nomes de livros dos poetas que recitamos".

"Vale salientar, também, que não há no Brasil o hábito de ler — principalmente por parte das mais novas gerações. A preguiça mental está generalizada. Raros são os que chegam em casa depois de um dia de trabalho e vão ver um livro de poesia. Ao contrário, irão ligar a televisão, uma vez que a época está mais tendente a ver e ouvir do que para ler e meditar. Os recitais, então, são uma forma de levar a poesia a um estágio visual e auditivo, sem que isso venha em perda de sua essência".

Perguntado sobre os nomes de pessoas ligadas ao movimento de recitais, que lidera, o poeta José Mário afirmou que já "conta com adesões de poetas de renome, a exemplo de Joaquim Cardoso, Drumond de Andrade, Audálio Alves e César Leal; realizamos vários recitais onde participaram poetas e escritores da nova geração como Angelo Monteiro, Alberto Cunha Melo, Marcus Accioly, Cláudio Aguiar a atriz Clenira Bezerra de Melo e o poeta Antonio Leal Campos. Continuaremos com essas investidas, pois os recitais deixaram de ser um simples movimento e tornaram-se uma necessidade" — aduziu.

O poeta José Mário Rodrigues, por ser o autor, é quem melhor pode falar de "A Estação dos Ventos", um livro de poesia que foi recentemente lançado:

"Minha estréia com o livro "A Estação dos Ventos" acontece no tempo exato. Por isso não vou repetir os chavões que comumente os poetas proclamam ao lançar um livro. Por exemplo: "meu livro é fruto de um trabalho árduo"; "tive uma preocupação formal"; "minha grande preocupação é a palavra, o burlamento da palavra", etc.

Nada disso acontece comigo. Só o tempo tem sido meu mestre. E esse é o tempo em que realmente eu devia executar em livro a minha inspiração literária, com o verso mais amadurecido, espontâneo, sem precisar dicionarizar ou jogar com a palavra fotograficamente pelo chamado olho clínico. É verdade que, por algumas vezes, eu me descontive — chega de tanta contenção — mas é porque eu também me descontento na vida.

"Sabe o que é que me lembra essa história de "contenção formal"? Uma necessidade de codificar o ato criador, um reprimir normativamente o verso. Nesses dias, do jeito que vai, teremos um "Código Penal de Contenção" para os infratores do formalismo literário. Na certa, serei condenado à morte, pois minha poesia nasce do meu espírito livre. Tanto é que me situo logo no início do livro dizendo: "Aqui estou/ com as palavras ardendo na terra/ e o sol desaparecendo das mãos".

"A obra poética, a meu ver, não está na idéia, na palavra, na imagem, no verso contido e medido, mas no todo, na "vida por inteiro", como diria Croce.

"A Estação dos Ventos, editado pela Catedra — Rio de Janeiro — dirigida pelos romancistas e meus amigos Moacir C. Lopes e Eduardo Zandron, contém 40 poemas e divide-se em três partes: AS ESTAÇÕES, AS CONFISSÕES E OS VENTOS".

Por fim, o poeta José Mário Rodrigues marca a própria coordenada de sua poesia dentro do quadro da literatura pernambucana: "Não tive ainda a preocupação em me situar na geração 65. Já me passou pela cabeça em me situar numa geração que está por vir. Mais importante que a geração é a obra. E essa não está em função da geração e sim do talento que, por sua vez, não pode ser imposto pela geração sem que ele, o talento, represente um valor que esteja acima dos que o louvam ou o impõem".

# Medicina homenageia o Prof. Correia Picanço

Por iniciativa do Prof. Arthur Coutinho, Diretor da Faculdade de Medicina da U.F.Pe., foi prestada uma homenagem ao sesquicentenário da morte de José Correia Picanço, fundador do ensino médico no Brasil. O orador da sessão, realizada no auditório da FM, foi o Prof. Leduar de Assis Rocha que enalteceu os méritos e o pioneirismo do trabalho empreendido em prol das ciências médicas em nosso país, pelo ilustre pernambucano de Goiana.

As palavras do Prof. Leduar:

A Universidade Federal de Pernambuco, através desta Faculdade de Medicina, teve a boa iniciativa de reunir, hoje, neste auditório, mestres e alunos, para uma justa louvação à memória de José Correia Picanço, fundador do Ensino Médico no Brasil.

Comemora-se, assim, o sesquicentenário da morte desse grande goianense, sem o rígido apego às notações cronológicas, que tantas vezes têm sido passíveis correções.

Escolhe-se, pois, uma data — a de 20 de outubro de 1823, como a do desaparecimento desse grande brasileiro de Pernambuco, defendida por diversos pesquisadores, embora outro discrepem do ano, que teria sido, assim, o de 1824.

Nas minhas andanças pela História da Medicina, notadamente brasileira, especialmente pernambucana, encontrei realmente as duas datas, que, afinal, não invalidam as homenagens que a Universidade, nesta hora, presta a esse benemérito do ensino médico, no Brasil, fiel aos fatos, em verdade, incontestáveis, tão definidos na vida exemplar desse artigo cirurgião-barbeiro do século XIX.

Na realidade, há homens que não perecem jamais.

Como José Correia Picanço, redivivo na obra monumental, que realizou, de fundação dos cursos médicos, neste país, primeiro na Bahia, em seguida no Rio de Janeiro, não só numa gestão da melhor política, como, sobretudo, do mais elevado patriotismo, abrindo, uma e outro, as portas do Brasil ao ensino médico, privilégio, até então, das Universidades européias.

Felizes, pois, os que definitivamente não morrem, porque, na verdade, sobrevivem, pelos feitos, ainda depois que a vida passou.

Este é, precisamente, o caso do nosso homenageado de hoje, cuja vida, em síntese, passarei a recordar.

Filho do cirurgião-barbeiro Francisco Correia Picanço, nasceu José Correia Picanço, na cidade de Goiana, a 10 de novembro de 1745.

Iniciou o estudo das primeiras letras na terra natal, onde concluiu, já adolescente, o curso primário.

Transferindo-se, com o pai, para o Recife, dedica-se ao aprendizado do ofício paterno, substituindo-o, em breve, no exercício da cirurgia, considerada, ao tempo, simples arte manual. Inferior, portanto, à medicina, sob vários aspectos.

Por méritos pessoais, desperta José Correia Picanço a atenção de D. Antônio Francisco de Paula Manuel de Souza e Menezes, Conde de Vila-Flor, então governador de Pernambuco, que o nomeia Cirurgião dos Corpos Avulsos de Oficiais de Ordenança de Estradas e Reformados. Corria, então, o ano de 1766.

Aspirando, porém, formar-se em medicina, consegue José Correia Picanço viajar para Lisboa, onde inicia estudos novos na Escola Cirúrgica do Hospital S. José, obtendo o título de Licenciado em Cirurgia.

Em seguida, conquista, em Paris, o diploma de "Officier de Santé", instalando-se na capital francesa, onde, por vários anos, exerceu a clínica e constituiu família, ao se casar com uma das filhas do prof. Sabatier Brochot de quem havia sido aluno.

Regressa a Lisboa em 1772. Reinstala o consultório. Chovem-lhe os clientes.

É a fama e é a fortuna — lá diz uma velha crônica — a cortejarem, ambas, caprichosamente, o moço de Goiana, que iniciara a vida como simples cirurgião-barbeiro de remota vila da Capitania de Pernambuco.

Nesse ano de 1772, é nomeado pelo Marquês de Pombal demonstrador da

Cadeira de Anatomia da Universidade de Coimbra.

Entretanto, por não ser médico, criam-lhe colegas da Congregação entraves intoleráveis.

Retorna, assim, a Paris. Matricula-se na sua Escola Médica e ao fim do tempo devido, defendendo tese, obtém o diploma de Doutor em Medicina, regressando a Coimbra, onde reinicia os trabalhos escolares, agora em igualdade de condições com os demais lentes.

Em 1789, registra-lhe o nome o "Almanaque Português", caracterizando-o como Doutor-em-Medicina, Professor da Cadeira de Anatomia, Operações Cirúrgicas e Obstetria da Universidade de Coimbra e Membro da Academia Real de Ciências de Lisboa.

Mas, na verdade, o que, nessa época, muito alto elevou o nome de José Correia Picanço foi a reforma magistral que realizou no ensino da Anatomia, em Coimbra, abolindo velhos e ultrapassados métodos didáticos e adotando sistemas realmente modernos, tanto que assinala a "Minerva Brasileira": "o professor de Medicina de Coimbra, que iniciou o ensino de Anatomia sobre o cadáver humano, foi José Correia Picanço, depois Barão de Goiana, natural de Pernambuco".

Morrera, assim, definitivamente, o pobre carneiro esfolado do lente Francisco Gomes Teixeira, sobre o qual os alunos de medicina da metrópole portuguesa estudavam Anatomia...

Professou José Correia Picanço a Cátedra de Anatomia da Universidade de Coimbra durante 18 anos jubilandose com todas as respectivas vantagens em 28 de junho de 1790.

De Coimbra passa-se para Lisboa. Aí, seria nomeado Primeiro Cirurgião da Real Câmara; em seguida Cirurgião-mór do Reino; Deputado e Membro nato da Real Junta do Protomedicato, encaminhando-o o destino para a hora culminante de sua vida.

Em fins de 1807, D. João, Príncipe Regente de Portugal, fugindo da invasão napoleônica, transfere-se, com toda a Corte, para o Brasil; e ao seu lado, médico de sua Câmara e fiel amigo, viaja também, José Correia Picanço.

Incidentes de navegação, comuns no tempo, dividem a frota real; e D. João com a parte mais numerosa dela, aporta na Bahia em 24 de janeiro de 1808.

A 6 de fevereiro, o goianense ilustre é elevado, por decisão do Príncipe, às mais altas funções médicas do Reino.

Assim diz o Decreto: "Por justos motivos sou servido determinar que o dr. José Correia Picanço primeiro médico da minha Real Casa e Primeiro Cirurgião dela, do Nosso Conselho, a quem havia confiado a Carta de Cirurgião-mór dos Exércitos e, igualmente, deputado nato da Real Junta do Protomedicato, passe a exercer toda a jurisdição que sempre competiu a todos os cirurgiões-mores do Reino, em todos os Meus Estados e Domínios Ultramarinos. Os Governadores e Capitães Gerais dos mesmos Domínios Ultramarinos e tenham assim entendido e o façam executar".

Compreendendo a imperiosa necessidade de dotar a Colônia — nova sede da Monarquia Lusitana — de recursos que possibilitassem a formatura dos seus próprios físicos e cirurgiões, põe-se José Correia Picanço ao pé do Príncipe a travar a grande batalha pela instituição do ensino médico no Brasil.

E tanto fala; e tanto argumenta; e tanto convence, que o Príncipe, a 18 de fevereiro de 1808 assina esta Carta Régia, que institui o Ensino Médico no Brasil: — "Imo. e Exmo. Snr. — O Prin-

cipe Regente, Nosso Senhor, anuindo à proposta que lhe fez o dr. José Correia Picanço, cirurgião-mór do Reino e do seu Conselho, sobre a necessidade que havia de uma Escola de Cirurgia no Hospital Real desta Cidade, para instrução dos que se destinam ao exercício desta arte, tem cometido ao sobredito cirurgião-mór a escolha dos professores, que não ensinam a cirurgia propriamente dita, mas a Anatomia, como bem essencial dela e a arte obstétrica, tão útil como necessária. O que participo a V. Excia., por ordem do mesmo Senhor, para que assim o tenha entendido e contribua para tudo o que for promover este importante estabelecimento. Deus guarda a V. Excia. (a): D. Fernando José de Portugal".

A carta era dirigida ao Conde da Ponte.

Estava ganha a grande batalha e fundado, por proposta do goianense José Correia Picanço, o Ensino Médico no Brasil, com a criação da Escola de Cirurgia da Bahia, para a qual foram nomeados os primeiros lentes: dr. Manuel José Estrela, baiano de nascimento, diplomado pela Escola Médico-Cirúrgica do Hospital S. José de Lisboa, para a Cadeira de Cirurgia Especulativa e Prática; e dr. José Soares de Castro, português, para a Cadeira de Anatomia e Operações Cirúrgicas, fornecendo a ambos as competentes instruções.

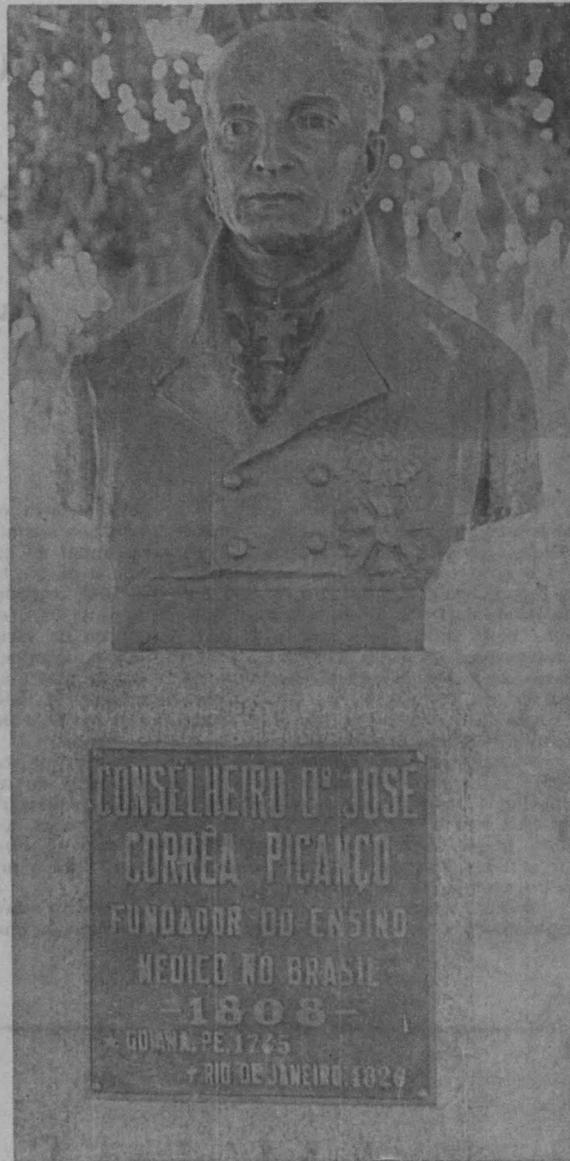
Em março desse mesmo ano de 1808, chegando ao Rio, D. João, ainda por proposta de José Correia Picanço, cria a Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro, nos moldes da Escola baiana, que ficou, pela precedência, Primaz do Brasil.

Eis, em síntese, a história do brasileiro ilustre, cuja memória venerada estamos todos exaltando nesta Casa, na oportunidade do transcurso do sesquicentenário de seu desaparecimento.

Ao morrer, aos 79 anos de idade (em fins de 1823, dizem uns; em fins de 1824, dizem outros), José Correia Picanço ostentava todos esses envidescadores títulos: Licenciado em Cirurgia por Coimbra; "Officier de Santé" e Doutor-em-Medicina pela Faculdade de Paris; Professor de Anatomia; Primeiro Cirurgião da Real Câmara; Cirurgião-mór do Reino; Deputado à Junta Real do Protomedicato; Membro da Real Academia de Ciências de Lisboa; Fidalgo da Casa Real; Conselheiro de Sua Magestade; Cavaleiro e Professor Comendador da Ordem de Cristo; Cavaleiro e Comendador Honorário da Torre e Espada; Primeiro Barão de Goiana; Nobre do Império com grandeza e — o que a tudo sobreleva — fundador do Ensino Médico no Brasil.

Todavia, ainda há mais. Em 1958, por ocasião do III Congresso Pan-americano de História da Medicina, realizados na antiga capital da República, fato inusitado ocorreu: José Correia Picanço, antigo e modesto cirurgião-barbeiro da cidade de Goiana, em Pernambuco, era elevado, perante 15 delegações nacionais e 8 delegações estrangeiras de historiadores médicos, à dignidade de PATRIARCA DA MEDICINA BRASILEIRA.

Completava-se, assim, o ciclo das merecidas honrarias, que aureolaram a vida de José Correia Picanço, cujo busto, ao lado do de Otávio de Freitas, honra esta Faculdade de Medicina, a única, aliás, do Brasil, que o possui, para memória dos seus grandes feitos e veneração dos jovens que daqui saem para a vida prática, inspirados nos exemplos de trabalho, de honradez, de estímulo, de devotamento profissional e de amor ao Brasil desse filho excepcional do nordeste brasileiro.



## Mestrado de Biofísica funcionará em dezembro

Na 1a. quinzena de dezembro deste ano, entrará em funcionamento o curso de Mestrado em Biofísica, no âmbito do Departamento de Biofísica do Instituto de Biociências da UFPe.

Para a implantação do Mestrado, o Departamento já vinha preparando uma base, através da promoção de vários cursos de extensão. Conta com uma equipe de alto nível, com especialização na Universidade Federal do Rio de Janeiro e no exterior.

Com a aposentadoria do Prof. Arnaldo Carneiro Leão, assumiu a chefia do Departamento de Biofísica e Radiobiologia o Prof. Moacir Carneiro Leão que vem envidando esforços com vistas à dinamização do ensino e da pesquisa. Promoveu a ida dos auxiliares de ensino para a realização de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) no Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Emory University (U.S.A.).

Este ano, o Departamento já conta com três professores pós-graduados e, em 74, regressam os cinco restantes. "Treremos, assim, salientou, um grupo de oito docentes pós-graduados, o que significa o preenchimento de uma das principais exigências para a instalação do Mestrado".

A Divisão de Biofísica mantém dois cursos de aperfeiçoamento: em Biofísica, ministrado com o auxílio de professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o de Metodologia dos Radioisótopos e suas aplicações médicas, sob o patrocínio da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Este último funcionará novamente em janeiro e fevereiro de 74.

### SELEÇÃO

Para os candidatos aprovados na seleção, o curso de nivelamento que precede ao Mestrado em Biofísica tem início a 3 de dezembro, quando eles farão uma revisão de Biofísica e Biologia. As outras disciplinas do nivelamento serão ministradas a partir de 2 de janeiro de 74.

# DETENTO É PESQUISADO POR ESTUDANTE

## FOLCLORE

### ÁGUA E CRENÇAS

ANGELA DELOUCHE

A água, elemento essencial à vida e objeto de cuidados e tratamento por parte dos povos civilizados, tem também muita importância no mundo mágico em que muitas coletividades vivem mergulhadas. Do lado da fé e da crença, quem não conhece as orações para pedir chuvas? É uma tradição católica em épocas de grandes estiagens, nas secas do sertão. Há ainda a troca de santo de duas igrejas da localidade, pois a crença popular admite que tirando o santo de sua igreja o obriga a fazer o milagre.

É antiquíssimo o costume de implorar que venha a chuva; mesmo os povos pagãos o faziam aos seus deuses.

Os prenúncios de chuvas podem ser detectados pela meteorologia, mas os sinais da sabedoria popular são cuidadosamente observados e muitos deles dão certo. A véspera da Conceição (7 de dezembro) é ocasião de se olhar o céu: se relampeja, bom inverno. Logo em seguida, vem a "experiência de Santa Luzia". Se chove no dia 13, que é o consagrado à santa, é que o inverno começa em janeiro. Se este dia é seco, mau sinal. A partir de 13, cada dia corresponde a um mês do ano indo assim até o dia de Natal.

Assim como para chamar o vento a gente assobia, joga-se água em terra seca para chamar chuva, por outro lado se você quer sol num dia chuvoso ponha a tesaoura aberta na janela, e não deixe que a menina-moça coma na panela para não chover no dia do casamento dela.

Os sertanejos têm muitas observações, para saber se vai chover, que nós não conhecemos. Por exemplo: quando os formigueiros se mudam é que vai chover; quando neblina na hora da missa do Natal ou quando o cardeiro flora do lado do nascente é na certa porque vai chover.

Há animais que são verdadeiros "observatórios meteorológicos" como diz Renato Almeida. Ele mesmo nos informa: burro mexendo as orelhas, saracura gritando, anu voando baixo, jaçanã voando e fazendo barulho, barata tonta é que vem chuva ou temporal. Já o canto da cigarra denuncia muito sol.

"Rainha de eterna glória/ Mãe de Deus doce e clemente/ Dai-nos água que nos molhe/ Dai-nos pão que nos sustente" Esses versos colhidos por Melo Moraes Filho e citados no Dicionário do Folclore de Câmara Cascudo, são entoados pelas cantoras durante as procissões para pedir chuvas.

Acredita-se, no Rio, que se chover no dia de São Sebastião — padroeiro da cidade — choverá no Carnaval. Os criadores de pintos dizem que chuvas de janeiro enchem o terreiro e o dia de S. José é bom para plantar, pois chove ao madrugada. Em geral começa o plantio do milho a 19 de março.

A lua com círculos ou halo é um prenúncio de chuva infalível, já o arco-íris não é visto com bons olhos, pois é crença generalizada que bebe água dos rios, e dos mares e, conseqüentemente, é sinal de seca. Também chamado arco da velha, muda o sexo de quem passar por baixo dele. Na mitologia, o arco-íris é bem visto pois é tido como caminho dos deuses.

A água está no início do mundo com o dilúvio e as mães d'água são reverenciadas, seja qual for o nome que tenham. Iemanjá é a rainha do mar nos ritos africanos. A sereia metade mulher, metade peixe, é mito europeu. As mães d'água têm numerosas maneiras de atrair e levar para o seu reino os que caem sob seus encantos e correm as estórias de reinos encantados, submersos, assim como navios fantasmas que navegam em certas noites desaparecendo como por encanto aos olhos assombrados dos que os vêem.

Mas o povo também teme as tempestades, os raios, os trovões. A palha da missa do domingo de Ramos é queimada para aplacar as trovoadas e a oração para cessar a chuva tem estes versinhos que ouvi de minha mãe: "Santa Clara, Clareal/ Santa Rosa, fazei este dia de rosas".

Esta súplica deve ser feita quando a gente quer um dia radioso depois de muitos chuvosos ou empacados. Isto é, sombrios.

"Água mole em pedra dura tanto bate até que fura" é provérbio muito difundido que diz respeito à paciente insistência da pessoa voluntariosa para conseguir o que quer.

Além de "sol e chuva, casamento de viúva" ou nesta outra versão: "Chuva com sol, casa a raposa com o rouxinol", deixo para Você estas adivinhas:

— O que é, o que é? tem leite mas não dorme; e esta outra: cai em pé e corre deitada?

Estudantes de Biomédica, Farmácia e Bioquímica, orientados pelos professores Ivan Alecrim e Haydée Teixeira, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, realizaram pesquisa parasitológica em 320 detentos da Penitenciária Mourão Filho e Colônia Penal de Bom Pastor (mulheres delinqüentes).

Os alunos de Biomédica atuaram na Penitenciária Mourão Filho e os de Farmácia e Bioquímica, na Colônia Penal de Bom Pastor. Foram feitos diversos exames parasitológicos e de micoses, resultando no diagnóstico de focos endêmicos de dermatomycose.

Divididos assim em dois grupos de trabalho, os acadêmicos atuaram com dois objetivos: treinamento curricular e elevar o nível daquela comunidade, desprovida de assistência e de meios para medicação de doenças parasitárias.

Para a realização da pesquisa, os professores contaram com a colaboração do Secretário do Interior e Justiça do Estado, Paes de Andrade, do Superintendente do Sistema Penitenciário, João Accioly, e dos diretores da Penitenciária Mourão Filho, coronel Olinto Ferraz, e da Colônia Penal de Bom Pastor, irmã Maria do Amparo.

#### Conhecimentos

A professora Haydée Teixeira declarou que "somente através da literatura os estudantes conheciam casos semelhantes de micoses os mais variados possíveis. E assim integrou-se a prática à teoria".

É adiantou: "Após a realização de todos os exames, os estudantes foram distribuídos em equipes para visitar vários laboratórios o que resultou na aquisição de 10.000 amostras de remédios para vermes — vermífugos, antimicóticos, antibióticos, vitaminas. Todos de alta valia para a realização do trabalho a que nos propusemos".

#### Audio-visual

Paralelamente, foram preparados um áudio-visual e cartazes para exposição junto aos presidiários. Os estudantes orientados pelos coordenadores do trabalho fizeram palestras todas de profundo conteúdo profilático. Os detentos ouviram com atenção os esclarecimentos.

Destacou ainda, que "tanto a direção da Penitenciária Mourão Filho, representada pelo coronel Olinto Ferraz, quanto da Colônia Penal de Bom Pastor, irmã Maria do Amparo, prestigiaram intensa e efetivamente a pesquisa, facilitando assim o bom andamento dos trabalhos".

#### Conclusão

A professora Haydée Teixeira afirmou que tudo isso levou a uma conclusão notável: a importância do trabalho tomou um aspecto mais amplo. É que nos dias 25 e 29 deste mês na cidade de Porto Alegre, a equipe de estudantes de Biomédica e Farmacêuticos — Bioquímicos apresentará esta pesquisa no II Congresso Latino-Americano de Bioquímica Clínica e III Congresso Brasileiro de Análises Clínicas.

"O objetivo da participação — disse — dos discentes nesses congressos é o de levar a todas as universidades brasileiras a importância de trabalhos para-curriculares junto à comunidade, numa integração efetiva universidade versus comunidade, ou seja, universidade aplicada à comunidade".



Flagrante das conferências entre acadêmicos e presidiários.

## Opiniões sobre o curso de Letras

O Curso de Letras foi instituído nas universidades brasileiras com a finalidade de ministrar o ensino, promover a pesquisa nos campos da Filosofia, da Literatura e da Linguística, enriquecendo a cultura e preparando profissionais especializados, tendo em vista o desenvolvimento da comunidade, elevando o seu nível educacional e cultural. A observação é do Prof. Humberto da Costa Soares, Vice-Diretor do Instituto de Letras, da Universidade Federal de Pernambuco, acrescentando: "O Curso de Letras estende à comunidade, sob a forma de cursos e serviços, as atividades de ensino e pesquisa que lhe são inerentes, com vistas à elevação no nível de educação e da cultura do povo. Mantemos, ainda, intercâmbio com instituições congêneres do país e do estrangeiro".

O Curso de Letras, com os seus departamentos de Línguas e de Literatura, funciona em dois anos profissionais e, a seguir, com o Curso de Bacharelato e de Licenciatura. As aulas funcionam no expediente vespertino, mas resta a possibilidade de, no futuro, funcionarem em expediente noturno. "Não fora o desajustamento dos colégios de 2º grau, grande seria o mercado de trabalho. É que tais colégios não obedecem aos dispositivos legais, contratando professores ainda não licenciados, o que contribui para a restrição do campo de trabalho dos professores que possuem o diploma de Licenciatura", asseverou o Prof. Humberto Soares, que em seguida, abordando um outro tópico, disse: "No momento, é deficiente o número de professores em nosso Instituto de Letras, tanto assim que estão abertas as inscrições para concurso de professores auxiliares de algumas disciplinas". Finalizando, disse ainda à reportagem do Jornal Universitário: "Quanto ao problema de equipamentos, temos um razoável laboratório de Línguas, mas dentro em breve teremos um moderno e mais eficiente laboratório. Vale ressaltar que este será adquirido mediante interfeirência da ASSEPLAN".

É de aproximadamente sete mil volumes, excetuando-se os que ainda não foram colocados ao alcance do público, o acervo cultural da biblioteca do Instituto de Letras, da UFPE. São estudantes daquele Departamento, em sua maioria, as pessoas que procuram as prateleiras da biblioteca, que estabelece um prazo de 15 dias para a devolução de um livro, podendo esse prazo ser renovado, caso nenhuma outra pessoa solicite o livro em questão. São de caráter didático, geralmente, os livros mais procurados. No entanto, também livros de poesia, romances e ensaios literários são emprestados aos alunos: Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Manuel Bandeira, todos grandes expressões do Modernismo brasileiro, são autores muito solicitados pelos jovens leitores.

Maria Tereza da Silva, do 1º ano profissional, lamenta que o Curso comporte apenas um ano para o estudo do Latim. "É pena", afirma ela, "pois é justamente através do Latim que melhor conhecemos a nossa própria língua". Acha que existe uma certa pobreza quanto ao acervo da biblioteca, mas está convencida, por outro lado, da existência de campo de trabalho: "Pode-se,

por exemplo, ensinar, enquanto que as pesquisas literárias também uma outra finalidade do nosso Curso de Letras, são demasiadamente restritas. Isso não deixa de ser lamentável, pois as pesquisas são bem mais apaixonantes que o magistério". Cita três professores como exemplos de mestres de inegáveis qualidades: César Leal, Daniel Lima e Maria da Piedade Moreira, que ministram Teoria da Literatura, Latim e Português, respectivamente.

José Cláudio Bezerra, também do 1º ano profissional, é admirador incondicional do escritor argentino Jorge Luis Borges. Ele vive preocupado quanto às perspectivas para o mercado de trabalho: "O Curso de Letras, como quase todos os cursos da Universidade brasileira, ainda é um tanto deficitário. Isso ocorre devido a uma série de problemas, mas tais problemas serão em bre solução, creio eu, pois estamos diante de uma nova estrutura de ensino. Agora, no entanto, o que me interessa mesmo é o problema do mercado de trabalho, onde as perspectivas não são lá muito animadoras. Na realidade, o que existe mesmo é um verdadeiro comércio de ensino. A "indústria" do ensino está montada, e quem ganha com isso são os proprietários de estabelecimentos educacionais, sobretudo do ponto de vista monetário, pois o aluno é uma autêntica fonte de renda. Em detrimento do professor, é claro". Assim se expressou José Cláudio, que ministra aulas de Português no Ginásio Walt Disney, situado no bairro recifense do Iburá.

Luciano Marinho, do 3º ano profissional, é bastante jovem e inteligente, já tendo atuado como crítico literário em suplementos de Literatura de jornais desta capital. Disse-nos ele: "Pessoalmente, tenho muitas afinidades com o Instituto de Letras de nossa Universidade. Ótimos professores, na verdade, lapidam e aperfeiçoam nossas tendências com sugestões imprevisíveis de sua cultura. Um César Leal, por exemplo, ou um Romeu Perá; um José Brasileiro Vilanova, ou um Elijah Von Shosten. Enfim, de quantos sinceramente se dedicam às Letras, à Literatura. Ademais, acredito muito nos novos valores da atual política governamental: que eles renovem as nossas esperanças, mostrem-nos novos horizontes em face de um mundo inquietante e agônico".

Passando para a área do magistério, o JU entrou em contato com a Professora Maria da Piedade Moreira de Sá, Coordenadora do Curso de Graduação em Letras. Professora de Português no Ciclo Profissional do Instituto de Letras, ela fala sobre a frequência dos alunos e a importância do Curso: "Apesar de Coordenadora, não posso controlar a frequência de todos os alunos do Instituto. Mas posso assegurar que é muito boa a frequência, assim como a receptividade dos alunos nas turmas em que ensino. E o Curso é muito importante. Encontramos, agora, muitos jovens que fazem Letras por pura e simples vocação; antes era porque o Vestibular de Letras era considerado mais fácil. É bom ressaltar a importância que muitos estão dando às Línguas e à Literatura, assim como é bom verificar a importância e a validade do estudo dessas matérias", concluiu.

## Arte & Tempo

Onde o inefável brota, paradoxalmente, não da comunhão com o desconhecido mas do próprio cotidiano, é nos "Dublinenses" de Joyce. A estranha capacidade de extrair ou de exprimir esse inefável das situações mais comuns é uma das características demonstradas por Joyce em contos como "Um Encontro", "Eveline", "Uma Pequena Nuvem", "Um Caso Doloroso", "Os Mortos". Em "Um Encontro" temos a grotesca aparição de um personagem a suplicar compreensão para o seu sadismo, como algo que, parecendo representar a sua tortuosa busca do humano, lhe dava ternura à voz. Em "Eveline" temos a luta entre as duas dimensões do amor: a fraterna e a que se manifesta entre mulher e homem. Se vence o dever ou o amor, não sabemos afirmar com segurança: sabemos apenas que o complexo de culpa de Eveline, pelo abandono do pai e dos irmãos, se revela na última hora quando ela renuncia, ao se negar fugir com o seu homem, à própria felicidade. Em "Uma Pequena Nuvem" temos a captação do drama da disparidade conjugal: a dilaceração daqueles que vivem a incompatibilidade entre o seu sonho e a vida doméstica, ou entre a poesia e a compulsão da rotina diária. "Um Caso Doloroso" nos mostra a tragédia da incomunicabilidade no plano do amor: o estado de permanente oposição em que as pessoas se situam diante da linguagem; a dificuldade de um entendimento tácito; a impossibilidade de uma adivinhação, que deveria constituir-se no próprio fundamento da palavra esperada por cada amante no plano da comunhão amorosa e a frustração que naturalmente se segue quando apenas se pode constatar entre os amantes diferenças de interesses e motivações e, finalmente, a solidão daqueles que não puderam realizar o que se poderia dizer um verdadeiro encontro. "Os Mortos" é um dos contos dos "Dublinenses" onde se pode perceber, na forma mais inquietante, a solidão dos que convivem juntos sem que nunca se tenham realmente encontrado. O amante como que lesa o outro quando não o toma por ele próprio, mas pela imagem de alguém colocada em seu lugar, e nesse básico equívoco parecendo repousar grande parte das uniões amorosas. Existe como que uma infidelidade fundamental, matriz de todas as outras infidelidades, na união daqueles que nunca estiveram unidos, mas apenas acompanhados, porque nunca buscaram esse encontro para si mesmos.

O problema da incomunicabilidade amorosa é analisado por Joyce de uma maneira que dificilmente poderemos esquecer. Tal incomunicabilidade não sendo a do próprio mistério do amor (pois esta incomunicabilidade seria a de uma realidade que jamais se comunica de todo) mas a de um equívoco permanentemente adiado, e que fica sem solução porque as pessoas possuem todas um profundo medo de ficarem sós. O medo de tal solidão criando, por isso, uma solidão maior: a solidão daqueles que vivem e morrem distantes dessa comunhão inefável que o amor opera entre os que estão sob o seu doce jugo.

Joyce mostra-se um profundo analista do amor, equiparando-se a Rilke que, em sua poesia, chega a atingir o próprio núcleo do mistério amoroso. Através de Joyce, entretanto, e a despeito de suas próprias idéias sobre o tema, podemos inclusive chegar à terrível conclusão, pelo permanente desencontro com tal mistério — o do amor — que geralmente se repete na terra, de que ninguém poderá se salvar porque nada no homem quer salvar-se. A conclusão de que cada um terá de ser uma tocha que se incendiará fatalmente do seu próprio fogo. Pois quem poderá fugir à voz da Vida, clamando contraditoriamente em seu próprio sangue? Quem poderá redimir-se de si mesmo? Tudo, a despeito de nós, ou muitas vezes arrastado por nós, sem que nem sempre o saibamos, parece nos levar a esse desencontro. Ai daqueles que não são nem egóistas nem avaros, mas que não sabem viver sem a sua loucura, que os fazem cantar e bailar interminavelmente. Ai daqueles que, como a água, são móveis e estão fatalmente distantes da Terra. Ai daqueles que não sabem se enraizar; que são a tempestade que se debate contra qualquer fortaleza.

Existem, por outro lado, aqueles que querem ser adivinhados; e os que não sabem ou não conseguem se adivinhar, como poderão entre si ser felizes, se cada um de nós é um instinto que se joga contra tudo aquilo que queira domar a explosão do seu destino? Ai daqueles que tudo esperam dos deuses, pois os deuses estão também esperando muito dos homens. Porém felizes os que encontraram uma grande consonância, pois esses são os senhores do Pacto. É próprio da vida reclamar a Vida. E não pode haver pacto unilateral.

## O Caráter Dramático na Idade Romântica Inglesa

Hamlet está certo. Os autores são o resumo e as crônicas de uma época. E há poucos caminhos melhores de se conhecer uma época, qualquer época, do que examinando o seu teatro, no que concerne às convenções da arte teatral, o gosto dos espectadores, e a representação. Isto o faz Joseph Donahue sobre os últimos séculos, XVIII e XIX, num livro que contém uma industriosa pesquisa que abre novas perspectivas sobre o teatro e sua época.

Como o próprio título indica. "DRAMATIC CHARACTER IN THE ENGLISH ROMANTIC AGE", trata-se de uma investigação do conceito romântico do caráter dramático. Para entender completamente este conceito não se deve olhar apenas no caráter de uma determinada peça, mas também em volta do caráter (o teatro físico, os preconceitos da platéia, o clima psicológico e filosófico da opinião, a cultura geral) e por trás do caráter (as tradições culturais e teatrais).

Donahue confronta esta grande tarefa com uma combinação de arroubo e modéstia. Tendo atrás dele (mas sem querer fazer duplicata), a obra de Allardyce Nicoll sobre a história do drama inglês (A HISTORY OF ENGLISH DRAMA, 1660 a 1900, 6 vols. — Cambridge, Eng.), os livros de Arthur C. Sprague sobre as performances e atores shakespearianos (SHAKESPEARE AND THE ACTORS — Cambridge, Mass., 1944; SHAKESPERIAN PLAYERS AND PERFORMANCES — Cambridge, Mass., 1963) e o compêndio as idéias críticas dos românticos encontradas na história da crítica de WELLES, Donahue explora pela primeira vez essa área onde os interesses dos três estudiosos citados omitem "o ponto em que o ator converge com o caráter dramático que ele interpreta e representa para sua platéia".

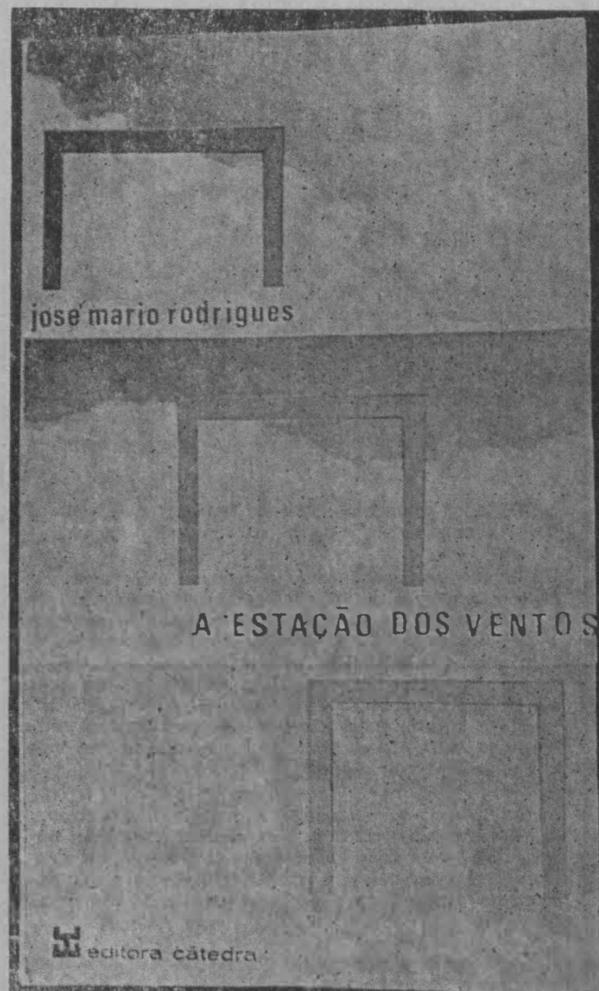
Escolhendo peças e performances representativas, concentrando-se na apresentação do caráter na tragédia dos idos de 1770, quando Richard Cumberland explorava a natureza do homem sentimental, e Oliver Goldsmith explorava Richard Cumberland, até 1820, quando Edmund Kean era o ator romântico da época e Hazlitt realizava os seus biscates como revisor diário de peças, Donahue clara e convincentemente traça o movimento encarando a subjetividade e a consequente mudança do caráter dramático.

Visto admitir ele uma tradição teatral profundamente conservadora, e a natureza derivativa das peças românticas, Donahue começa seu livro com uma análise não de Shakespeare (o mais alto alvo de estima nos séculos XVIII e XIX) mas de Fletcher, o dramaturgo usado pelos teatrólogos de épocas sucessivas, enquanto eles aplaudiam Shakespeare. Sua discussão sobre "Phylaster" expõe o padrão do drama sério fletcheriano: a resposta imediata e apaixonada a circunstâncias extremas e sua aparente inconsistência psicológica. Os tipos de Fletcher sempre parecem estar em postura; eles assumem atitudes rápidas e abandonam-nas. Eles tomam uma emoção e logo abandonam-na. Uma vez que esses tipos são sem profundidade, isto é, desde que não apresentam uma norma clara de comportamento racional, suas palavras e ações dependem de uma série de respostas a situações particulares, muitas vezes surpreendentes. Esta técnica de Fletcher, obviamente teatral, e objetivando o envolvimento e as vibrações da platéia, estabelece um padrão que persiste no período romântico; um caminho direto parte de um tipo fletcheriano, revelando-se em reação, em vez de ação, até um exame completo e profundo de estados emotivos da mente como no drama romântico. Observando peças re-

presentativas, organizando-as desde James Shirley, o "Monk" Lewis, Donahue examina a continuidade da tradição que ele denomina "o drama afetivo de situação". Esta discussão constitui a Parte I de seu amplo estudo de ordenação. Donahue admite que ele não "descobriu" a influência de Fletcher sobre os intérpretes mais recentes (Coleridge faz esta observação), mas ele substanciou claramente o ponto de vista de que as peças românticas podem ser vistas, e devem ser vistas, na perspectiva do drama fletcheriano. Isso não quer dizer que o drama romântico seja meramente derivativo. Mas é na Parte II que Donahue examina a tradição e a inovação da forma do conceito romântico do caráter dramático.

O meio do livro concentra-se em três peças específicas: "The West Indian" de Richard Cumberland, "Pizarro" de Sheridan e "The Cenci" de Shelley. Discutindo em detalhes essas três diferentes espécies de peças sob três diferentes pontos históricos, Donahue traça tanto o movimento em relação à subjetividade (seu propósito ostensivo) e a um conceito crescente de inocência como à distinta característica da natureza humana ideal. O capítulo sobre Cumberland é o único que trata diretamente da comédia, mas por uma razão muito boa. É na comédia sentimental que a natureza do homem sentimental pode ser vista mais claramente. E é "The West Indian" que testifica enfaticamente os esforços de Cumberland, representante de muitos esforços da época, criando admiração pelos tipos que não são comumente objetos de simpatia. O tratamento de Cumberland em seu "West Indian Belcour" (observe o nome) epitomiza um importante expediente na sensibilidade, visto tão bem nas interpretações subjetivas de vilões tais como Richard III e Shylock no teatro.

NORMAND BERLIN  
TRAD. ELÓI MELO



## Dois Poemas de José Mario Rodrigues

### EVOCAÇÃO DO VERDE

Os planaltos eram verdes  
e se alongavam  
nas montanhas invisíveis

Verdes eram os sonhos  
cruzando as manhãs  
mais verdes

Verdes eram os pássaros  
os bois mortos os vivos  
e de tão verdes verdeavam além dos campos os mugidos

Verdes eram as casas  
os cercados as estradas o rio  
que corria verde e frio

Verdes eram os sapos  
os varalumes os ruídos da mata  
o germinar da plantação

Verdes eram os mistérios das espigas  
as cobras verdes  
e o cantar do galo verde

Verdes eram os panos estendidos no arame  
nas pedras verdes  
o talo da aurora que amanhecia  
no vestido verde de Maria  
Verde era a terra  
o infinito verde

verde

### TERCEIRA ESTAÇÃO

Vim  
dum regresso manso de aves sonolentas  
Tenho o orgulho de uma tocha acesa  
sobre os montes

Planejei decifrar esfinges  
quando assisti  
a respiração da terra em movimento  
Hoje velo o que nada fiz  
Fui metal  
e parei diante de ti:  
impenetrável.

Quase mudo  
imaginei que ouvias as palavras que não disse  
e que seguiram para a estação  
como um sopro desesperado além dos trilhos  
antecipando o verão das coisas frágeis.